

**PARADIGMA CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
COMPORTAMENTO**

MIRELLA GIOVANA COGO BECHER TANAKA

Ensino de Análise de Contingências para professores como forma de identificação da
função de comportamentos de alunos em sala de aula: um estudo com base em Leite
(2011)

**São Paulo
2019**

MIRELLA GIOVANA COGO BECHER TANAKA

Ensino de Análise de Contingências para professores como forma de identificação da função de comportamentos de alunos em sala de aula: um estudo com base em Leite (2011)

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada. Orientador: Prof. Dr. Fernando Albregard Cassas.

São Paulo

2019

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida.

Agradeço ao meu marido, Anderson, por todo apoio que tem me dado nesses anos de companheirismo. Por acreditar no meu potencial e sempre me instigar a evoluir mais e mais. Agradeço por me dar o nosso bem mais precioso, Gabriel!

Meus pais, desde sempre lutando para proporcionar uma educação de qualidade para mim e minhas irmãs. Por todo esforço e dedicação da família e serem exemplos de caráter e bondade.

Agradeço o Fernando, meu orientador, que com sabedoria e zelo mostrou o caminho mais reforçador de escrever um trabalho científico, tornando possível a realização deste trabalho.

Agradeço à Coordenação do Mestrado do Paradigma, por ser uma Instituição que acredita no potencial dos seus alunos e desenvolve o ensino e a disseminação da Análise do Comportamento com competência e ética.

Às participantes que dedicaram seu tempo para a realização deste estudo. Pelas trocas que tivemos nos corredores e a confiança na ciência.

Agradeço à Secretaria de Educação da cidade de Mogi das Cruzes pela disponibilidade para a realização desta pesquisa.

Dedico este trabalho ao meu doce sonho realizado, Gabriel!

Sumário

I. Apresentação	7
Descrição da Instituição	8
Descrição da Demanda e coleta de informações	8
II. Revisão Bibliográfica	8
III. Método	20
Participantes	21
Procedimento	23
Material	31
Concordância entre observadores	31
Cronograma	31
Resultados e Discussão	32
Treino 1	34
Treino 2	37
Observações	38
Considerações Finais	40
IV. Referências Bibliográficas	44
Anexos	45
ANEXO 1	46
ANEXO 2	52
ANEXO 3	53
ANEXO 4	65
ANEXO 5	67
ANEXO 6	68
ANEXO 7	69
ANEXO 8	70

Lista de Abreviaturas e Siglas

AI	Avaliação Inicial
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
LB	Linha de Base
LB2	Linha de Base 2
T1	Treino 1
T2	Treino 2
TS2	Teste 2
O	Observação
P1	Participante 1
P2	Participante 2
P3	Participante 3
DRA	Reforçamento diferencial de respostas alternativas
TG1	Teste de Generalização 1
TG2	Teste de Generalização 2
TA1	Teste de Aplicação 1
IC	Índice de concordância

I. Apresentação

Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento é uma instituição que oferece cursos de formação na Análise do Comportamento, realizando pesquisas em diversos campos de atuação dos profissionais e também oferece serviços de atendimento à comunidade.

O programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada do Paradigma tem como objetivo formar profissionais na aplicação da Análise do Comportamento na sociedade e, também, visa tornar o mestre profissional um pesquisador e desenvolvedor de tecnologias baseando-se nas evidências científicas.

O presente trabalho é uma pesquisa realizada com professores de uma rede Municipal de Ensino, para desenvolver tecnologia de ensino de Análise de Contingências para professores, com objetivo de auxiliá-las na identificação da função de comportamentos disruptivos de alunos em sala de aula.

Este trabalho contém inicialmente a descrição da demanda da Instituição onde foi realizada a pesquisa. Em um segundo momento, apresenta-se o referencial teórico que embasou a metodologia da presente pesquisa. Foram estudados quatro trabalhos científicos de produção de tecnologia para desenvolver habilidades de análise de contingências no professor.

O método empregado nesta pesquisa foi derivado desses estudos e utilizou o ensino de análise de contingência para professores, através do uso de cenários com a descrição de eventos. No primeiro conjunto de treino, foram apresentados cenários com exemplos de comportamentos em que a sua função é chamar a atenção do professor ou fugir de alguma determinada tarefa. Os cenários foram aplicados com a remoção de informação e com feedback da pesquisadora. Também foi aplicado um teste para verificar se houve generalização da aprendizagem de análise de contingências. E outro teste para verificar a aplicação do treino.

O segundo conjunto de treinos consistiu em apresentar cenários que continham exemplos de reforçamento diferencial alternativo, com o objetivo de ensinar o professor a aplicar uma intervenção com o aluno de forma adequada.

Neste trabalho apresenta-se os resultados obtidos com a intervenção realizada na escola.

Descrição da Instituição

A Instituição é uma Escola Municipal Fundamental I e II, da cidade de Mogi das Cruzes - São Paulo.

Descrição da Demanda e coleta de informações

A pesquisadora entrou em contato com a escola Municipal e marcou uma reunião com a direção. Foram selecionados os participantes (professores) que tinham alunos com algum tipo de comportamentos inadequados durante suas aulas e cujos participantes tinham a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Em seguida, foram coletadas informações sobre os possíveis alunos participantes da pesquisa como, por exemplo, tipos de comportamentos e frequência aproximada que ocorrem. Os alunos não participaram diretamente da pesquisa.

II. Revisão Bibliográfica

O ensino de análise de contingências vem sendo discutido pela literatura da Análise do Comportamento. Os trabalhos mais recentes sobre esse tema aplicado ao contexto escolar versam sobre ensinar professores a realizar uma parte de análise de contingências e, com isso, levantar a provável função do comportamento inadequado do aluno. A partir disto, quatro trabalhos foram selecionados e serão discutidos aqui: Tavares (2009), Cerqueira (2009), Almeida (2009) e Leite (2011).

Tavares (2009) realizou um estudo com objetivo de verificar a efetividade de um treinamento para ensinar professores a realizar parte de uma análise de contingências, incluindo o levantamento da provável função do comportamento inadequado do aluno. Participaram da pesquisa três professoras do ensino fundamental de uma escola particular do estado de São Paulo. Toda pesquisa foi realizada na escola, na sala de aula das professoras ou em outras salas disponíveis no momento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: a pesquisadora, inicialmente, entrou em contato com a escola e apresentou o objetivo da pesquisa. As coordenadoras, então, indicaram três professoras para participarem da pesquisa. Essas professoras tinham alunos que apresentavam problemas de comportamento, segundo as observações feitas por elas mesmas. Cada professora indicou um aluno que apresentava o comportamento problema e os descreveu.

Foram realizadas observações prévias, e a pesquisadora filmou a interação da participante com o aluno antes do início do estudo. As cenas gravadas foram usadas para

verificar a possível função do comportamento inadequado do aluno e observar a interação entre a professora e o aluno. Para que a observação pudesse ser concluída, utilizou-se o seguinte critério: observar 15 vezes a ocorrência do comportamento problema que foi destacado pela professora.

Realizou-se um teste para verificar se as participantes tinham habilidades para identificar as possíveis funções dos comportamentos inadequados dos alunos¹. Foram apresentados às participantes, oito cenários com a descrição de diferentes acontecimentos na sala de aula. Quatro cenários que compunham comportamentos inadequados dos alunos sendo mantidos por fuga de demanda, ou seja, o aluno emitia comportamentos para fugir de alguma demanda² ou ganho de atenção do professor³. Nos cenários estavam descritos: o comportamento do aluno, a situação a qual aconteceu, a consequência e a frequência. Após a leitura de cada cenário, era pedido que a professora respondesse um questionário definindo: o comportamento do aluno, a consequência, o antecedente, a frequência do comportamento e a função.

O critério de correção definido pela pesquisadora era que as respostas seriam consideradas corretas caso houvesse correspondência com a resposta do gabarito previamente construído; aquelas respostas que continham apenas uma parte do que era exigido eram consideradas parcialmente corretas; e aquelas respostas que não estavam de acordo com o gabarito eram consideradas incorretas. Esse critério foi usado em todas as fases.

No treinamento as participantes receberam, inicialmente, outros dois cenários – diferentes dos da linha de base –, um sendo com a configuração de uma situação em que estivesse presente fuga de demanda e outro de atenção do professor. Em seguida, entregou-se uma folha contendo todas as perguntas – iguais à linha de base, com exceção a pergunta relacionada à função do comportamento –, e as respectivas respostas. Na sequência, novos cenários eram apresentados sempre de dois em dois e a cada dois cenários respondidos, era removida uma das respostas, exigindo que a participante respondesse. A remoção das respostas se deu de trás para frente, de acordo com a ordem

¹ Na Análise do Comportamento chamamos essa etapa de Linha de Base – LB.

² Na Análise do Comportamento, a fuga de demanda é também identificada por reforçamento negativo.

³ Ganho de atenção do professor também pode ser analisada pelo conceito de reforçamento positivo.

apresentada. No total, as participantes responderam 12 cenários (seis de fuga de demanda e seis de ganho de atenção).

A pesquisadora forneceu feedback para cada dupla de cenários. Se as respostas não estivessem completamente corretas, o cenário era lido novamente até que a participante acertasse a resposta.

Após a finalização do treinamento, realizou-se um teste, com os mesmos cenários da linha de base. O critério de acertos para passar para a próxima fase era de 90%.

Em seguida, realizou-se outra etapa. Nesta foi entregue outra folha, com oito cenários diferentes, com uma pergunta sobre a função do comportamento, a fim de verificar se a pergunta sobre a função do comportamento era suficiente para a participante responder corretamente.

Para verificar se ocorreu a generalização da aprendizagem sobre a função do comportamento para a situação real vivida pela professora, foi realizado outro teste. As participantes responderam duas perguntas: uma verificando qual era a função do comportamento inadequado do aluno de sua aula e outra sobre uma intervenção, ou seja, o que a professora poderia fazer para resolver o comportamento problema.

O trabalho de Tavares (2009) obteve o seguinte resultado:

Tabela 1: Resultados obtidos da pesquisa de Tavares (2009) na linha de base e pós treinamento.

Participante	Teste inicial (LB)	Pós treinamento
A	27	39
B	17,5	34
C	31	37,5

Esses dados mostram que o treinamento realizado foi eficaz em aumentar o índice de acerto.

Em relação ao Teste 2, para verificar se o estudo foi suficiente para fazer com que as participantes descrevessem sobre a função do comportamento, os resultados foram os seguintes:

Tabela 2: Resultados obtidos da pesquisa de Tavares (2009) na linha de base e pós treinamento para descrição da possível função.

Participante	Teste inicial (LB)	Pós treinamento
A	8	8
B	3	7
C	6	6,5

Quanto ao teste de generalização, todas as participantes tiveram suas respostas consideradas corretas, ou seja, acertaram sobre a função do comportamento problema do seu aluno, no entanto, o procedimento só se mostrou eficaz para a participante B.

Sobre a intervenção proposta pelas participantes, apenas a participante C descreveu uma solução mais adequada para o comportamento-alvo do aluno, porém também apontou comportamentos punitivos ou comportamentos que poderiam reforçar o comportamento inadequado do aluno. As outras duas participantes não souberam descrever intervenções baseadas na função do comportamento do aluno.

Tavares (2009) conclui sua pesquisa afirmando que o treinamento foi eficaz para ensinar as professoras a identificar os comportamentos problemas em sala de aula e levantar a possível função dos comportamentos inadequados⁴. Apesar de terem identificado a provável função do comportamento do aluno, as participantes não souberam propor uma intervenção adequada. A pesquisadora ressalta que o resultado pouco eficiente para a intervenção era esperado, já que as professoras nunca haviam sido treinadas para tal.

Cerqueira (2009) também realizou uma pesquisa a fim de ensinar professores a conduzir uma parte de análise de contingências, incluindo o levantamento da provável função do comportamento inadequado do aluno.

Para isso, participaram três professoras do Ensino Infantil. Realizou-se uma entrevista prévia com as professoras com o objetivo de identificar os comportamentos-

⁴ Define-se aqui o processo de identificação da possível função de um comportamento como análise de contingências.

alvo inadequados dos alunos. Depois a pesquisadora realizou seis observações na sala de aula, para verificar a possível função mantenedora dos comportamentos do aluno, para cada professora. Todas as observações foram filmadas.

Na linha de base aplicaram-se seis cenários contendo descrições de comportamentos inadequados mantidos por atenção da professora e fuga de tarefa.

A diferença entre a pesquisa de Tavares (2009) e Cerqueira (2009) é que esta pesquisadora entregou para as participantes um material didático com noções básicas de Análise do Comportamento. Posteriormente, a pesquisadora apresentou uma palestra com os conceitos apresentados na apostila em formato de Workshop.

Para que as participantes passassem para a fase de treinamento, elas responderam um questionário referente ao workshop. O critério de acerto da avaliação era de 70%. Se a participante não atingisse esse critério, a pesquisadora comentaria suas respostas, e o teste seria novamente aplicado, até que se atingisse 70% de acertos.

No treino assim como Tavares (2009), foi utilizado o processo de remoção de informações, no qual as participantes deveriam levantar qual a possível função do comportamento a partir dos cenários apresentados. No primeiro momento os cenários continham todas as informações preenchidas: resposta, antecedente, consequência, frequência e função. No segundo momento, as quatro primeiras questões estavam respondidas e foi solicitado que as participantes respondessem apenas a quinta e, assim, sucessivamente até o momento 6. Em que, todas as perguntas estavam em branco e a participante deveria respondê-las. Em todos os momentos, forneceu-se o feedback para as respostas apontando se estavam corretas ou não. No sétimo momento, a participante deveria responder apenas qual a provável função do comportamento do aluno. Se as respostas estivessem corretas, o treino era encerrado.

Ao final do treino, foram apresentados às professoras os mesmos cenários da linha de base e solicitou-se que elas indicassem qual a provável função do comportamento. Nessa etapa não foi realizado feedback para a resposta. O objetivo desta etapa foi verificar se o treino realizado foi eficaz.

O teste de generalização ocorreu após o treinamento. A pesquisadora entregou para as participantes duas questões para que elas respondessem: uma questão era sobre qual a função do comportamento do seu próprio aluno e o que ela (participante) poderia

fazer para contribuir para a ocorrência daquele comportamento inadequado; e a outra questão, sobre o que a professora poderia fazer para diminuir sua frequência.

Cerqueira (2009) aponta que no teste realizado após palestra, as participantes tiveram os resultados para A, B e C, respectivamente, 87%, 90% e 82%. A duração do tempo do treino foi de 278 minutos para participante A; 269 para participante B; 301 para participante C.

Na linha de base as três participantes tiveram 2,5 acertos. Já no pós teste, as participantes atingiram o valor máximo de acertos, 6. As professoras apresentaram um maior índice de acerto quando o cenário era de reforço positivo.

No teste de generalização as três professoras responderam certo para a possível função do comportamento do aluno. Foi possível verificar este dado pela filmagem e observação realizada pela pesquisadora em sala de aula. Porém, isto não foi o suficiente para que as participantes A e B propusessem uma intervenção eficaz. Apenas a participante C propôs uma solução adequada.

Com isso, a pesquisadora afirma que identificar a possível função do comportamento não garante que a elaboração de uma intervenção eficaz. Cerqueira (2009) supõe que a palestra pode não ter contribuído para os resultados da pesquisa, porém afirma que novas pesquisas devem ser realizadas para verificar essa hipótese. Dado semelhante a Tavares (2009).

Cerqueira (2009) aponta que a condição de antecedente, a qual a participante deveria dizer qual era o antecedente, apresentou maior dificuldade e erros. Afirma que novos estudos devem ser feitos, pois nesta pesquisa não houve treinamento suficiente para ensinar a análise de contingências. Ressalta também que a palestra e avaliação podem ser retiradas, já que não mostraram efeito sobre o comportamento dos participantes.

Almeida (2009) realizou uma pesquisa para ensinar professoras da educação infantil a fazer uma parte de análise de contingência. A partir da sua descrição de comportamentos problemas dos seus alunos, realizou-se uma situação simulada e mostrada por meio de filmes gravados.

Colaboraram com a pesquisa três professoras do Ensino Infantil de uma Escola particular, do interior do estado de São Paulo. As participantes foram selecionadas de

acordo com a disponibilidade de horários. Todas elas tinham alunos com comportamentos inadequados em sala de aula. A pesquisa foi realizada na própria sala da professora ou em outra sala que estava disponível no momento da pesquisa.

Foram gravados em DVD 14 filmes, com 9 minutos de duração cada. Sete simulações de filmes mostravam a relação entre professor e aluno em uma sala de aula, com o comportamento do aluno sendo mantido por reforçamento positivo, a atenção da professora; e sete eram mantidos por reforçamento negativo, fuga de atividade.

A pesquisadora realizou uma entrevista com as participantes com o objetivo de identificar os comportamentos inadequados dos alunos e as tarefas escolares que eles apresentavam maior dificuldade. Para que os comportamentos descritos pelas participantes fossem validados, a pesquisadora realizou observações e filmagens na sala de aula das professoras. O tempo foi de aproximadamente 20 minutos, durante quatro dias da semana. Com as observações realizadas foi possível adaptar as condições do treinamento com os comportamentos inadequados.

A pesquisadora realizou o treino de forma individual. Exibiu-se um filme por sessão para que a professora observasse o comportamento-alvo do aluno e fizesse o registro da sua ocorrência ou não. Também a professora deveria indicar o evento antecedente e a consequência do comportamento-alvo. Depois dos registros, as participantes responderam sobre a análise e a interpretação dos dados registrados.

Na linha de base foram apresentados, às participantes, dois filmes cujo comportamento-alvo do aluno era o de “fazer manha”. Após assistir ao filme a participante respondeu sobre qual a possível função do comportamento do aluno.

A pesquisadora disponibilizou para as participantes uma apostila com os conceitos básicos de Análise do Comportamento. Após a leitura da apostila, realizou-se uma aula em grupo, por aproximadamente 60 minutos sobre análise de contingências.

Na sessão seguinte à aula introdutória, aplicou-se uma avaliação sobre os conceitos de análise do comportamento. A avaliação foi aplicada individualmente e com consulta ao material didático. Não houve feedback sobre as questões e tampouco foi exigido um requisito mínimo de nota para passar para próxima etapa.

No treinamento foi dado às participantes a folha de registro com as colunas de antecedente, resposta e consequência já preenchidas. O comportamento-alvo era o de

gritar. A pesquisadora deu a instrução e mostrou os dois filmes. Em seguida a participante e pesquisadora discutiram sobre a folha de registro.

No passo 2, repetiu-se o procedimento no passo 1, porém o comportamento-alvo era “fazer mal criação”. Após a leitura do registro, a participante deveria responder a última questão que estava em branco. Após a resposta, a pesquisadora deu feedback e o modelo de resposta correta presente no gabarito. Quando a resposta estava incorreta, a pesquisadora solicitou que a participante corrigisse de acordo com o gabarito. E assim sucessivamente até o final das filmagens.

Após o encerramento do treino, foi realizado um pós teste individual, semelhante ao pré teste. Os filmes exibidos foram os mesmos do pré teste e na mesma ordem. As participantes preencheram as folhas de registro iguais ao pré teste. Também responderam sobre qual a possível função do comportamento naqueles vídeos. Nesta fase não houve feedback para as participantes.

Almeida (2009) ressaltou que houve um grande número de sessões perdidas devido à ausência ou impossibilidade de as professoras participarem da pesquisa. Com isso, foram realizadas sessões extras, com o objetivo de concluir o estudo. A participante C não concluiu todos os passos, foi interrompido no passo 3 e logo passou-se para o pós teste para finalizar a pesquisa.

O número máximo de acertos alcançados foi de 64.

Tabela 3: Resultados obtidos da pesquisa de Almeida (2009) na linha de base e pós treinamento.

Participante	Teste inicial (LB)	Pós treino
A	33	63
B	44	64
C	23	53

Esses dados mostram que o treino foi eficaz para ensinar as professoras a identificar os eventos antecedentes respostas e consequências e também em descrever a possível função do comportamento inadequado do aluno. A participante C, por mais que não tenha finalizado o treino, mostrou um índice satisfatório na pesquisa.

Almeida (2009) afirma que os resultados para diferenciação de filme, sobre fuga de tarefa ou atenção da professora, não mostrou diferença no desempenho das participantes.

Em relação ao reconhecimento da possível função do comportamento, as participantes responderam errado na questão e durante o teste teste inicial. Porém, no pós treino as participantes 1 e 2 tiveram dois acertos de interpretação, e a participante 3 acertou uma questão.

Em relação à aula e à apostila dada para as participantes, apenas a participante 1 teve um bom desempenho na avaliação. As participantes 2 e 3 não tiveram bom desempenho na avaliação. Com isso, Almeida (2009) declara que a apostila e a aula são dispensáveis, já que as duas participantes tiveram bom resultado no treino, mesmo tendo baixo rendimento na avaliação inicial. O bom desempenho das participantes no treino foi devido ao procedimento empregado com remoção de informações e fornecimento de feedback.

Por fim, Almeida (2009) considera que o procedimento de remoção de informações e fornecimento de feedback podem ter favorecido o bom desempenho das participantes. Ressalta que na pesquisa faltou uma avaliação de generalização dos repertórios treinados para o ambiente natural.

Almeida (2009) destaca que os filmes eram situações diferentes que poderiam acontecer em sala de aula, sendo ressaltado pelas participantes que o que acontece em sala de aula é diferente do que foi retratado nos filmes. A pesquisadora evidencia que há necessidade de realizar outros estudos com participação individual ou coletiva, para verificar se é possível realizar um treinamento em grande número de participantes e com a mesma eficácia.

O estudo mais recente sobre o ensino de professores para identificar a provável função do comportamento do aluno é o de Leite (2011). Esta pesquisadora teve como objetivo atender às limitações apontadas pelos trabalhos de Cerqueira (2009), Almeida (2009) e Tavares (2009) em suas pesquisas.

Participaram da pesquisa de Leite (2011) três professoras do Ensino Fundamental que não tinham conhecimento da Análise do Comportamento. Elas indicaram um aluno que emitia comportamentos inadequados em sala de aula, e escolheram-se as professoras

das quais os alunos emitissem comportamentos reforçados pela atenção da professora e ou por reforçamento negativo. Os alunos não foram considerados participantes da pesquisa. A pesquisadora realizou uma entrevista inicial e solicitou que as participantes indicassem um aluno que apresentava comportamentos inadequados, descrevesse quais comportamentos e em quais situações esses comportamentos ocorriam.

O procedimento foi realizado em uma escola privada do Estado de São Paulo. Leite (2011) observou e registrou a interação das participantes com o aluno indicado com comportamentos inadequados na sala de aula. A observação foi finalizada após a ocorrência de 15 a 20 comportamentos indicados pela professora e, também, tinha como objetivo que a pesquisadora pudesse identificar quais as prováveis variáveis que interferiam naquele comportamento.

Na linha de base foram entregues às professoras oito cenários. Quatro destes cenários continham a descrição de comportamentos mantidos por reforço positivo (a atenção do professor), e quatro por reforçamento negativo (fuga de tarefa). Os cenários continham as descrições: dos eventos antecedentes, do comportamento inadequado, da consequência e a frequência. Após a leitura do cenário era solicitado que a professora respondesse uma questão, sobre o que ela considerava que seria a função daquele comportamento.

No treino foi utilizado o procedimento de remoção de informações, assim como Cerqueira (2009), Almeida (2009) e Tavares (2009). Utilizaram-se 36 cenários semelhantes ao da linha de base, sendo seis cenários em cada um de seis passos que compõem o procedimento, três em que o comportamento era mantido pela atenção da professora, e três em que o comportamento era mantido pela fuga de tarefa. Cada cenário continha cinco perguntas relacionadas à descrição da contingência do comportamento inadequado.

No primeiro procedimento, todas as perguntas estavam respondidas, a pesquisadora leu os cenários e tirou as dúvidas da participante. No segundo passo, quatro questões estavam respondidas, e a quinta questão deveria ser respondida pela participante. Em seguida a pesquisadora fez a correção das respostas junto com as participantes, e solicitou-se que elas corrigissem a resposta. Esse feedback foi o mesmo para todos os treinos. Ao longo dos passos, uma questão era retirada e a participante deveria responder sucessivamente.

Após a finalização do treino, Leite (2011) aplicou os mesmos cenários da linha de base. A participante deveria atingir 90% de acertos e então passava para a fase de generalização. Houve o planejamento de um segundo teste, porém a aplicação não foi necessária, pois todas as participantes obtiveram o percentual de acertos.

No teste de generalização, foi solicitado que as participantes respondessem qual era a função do comportamento do seu próprio aluno.

No teste de aplicação, foi solicitado que a participante descrevesse o que ela poderia fazer para resolver aquele comportamento inadequado do aluno. Este teste foi aplicado com o objetivo de verificar, apesar de elas terem identificado a possível função do comportamento, se a participante seria capaz de propor uma intervenção adequada.

Após o treino a pesquisadora também realizou observações na sala de aula das participantes.

Foi estabelecido um critério para a correção das respostas das participantes. Se a resposta batesse com a resposta do crivo, a pontuação era 1; por exemplo, a resposta correta para o cenário de reforçamento positivo era atenção do professor. Se a professora respondeu “atenção do professor”, sua pontuação era 1. Se na resposta faltasse alguma informação, a nota era 0,5. Por exemplo, se a professora respondesse “atenção”, era considerada resposta parcialmente correta, com pontuação 0,5. Se a professora respondesse qualquer outra resposta, era considerado incorreta e a pontuação era 0.

Leite (2011) revela que o treino das professoras foi realizado num tempo de 90 minutos para participante A, 81 para participante B e 75 minutos para participante C, corroborando com as pesquisas de Tavares (2009), Cerqueira (2009) e Almeida (2009), afirmando que é possível realizar um treinamento para indivíduos sem conhecimento na análise do comportamento, com um tempo relativamente curto.

O número máximo de acerto era de oito possibilidades. Abaixo mostra-se o resultado obtido pela pesquisadora.

Tabela 4: Resultados obtidos da pesquisa de Leite (2011) na linha de base e pós treinamento.

Participante	Teste inicial (LB)	Pós treino
A	0	8
B	3	8
C	1,5	8

Com base nos dados apresentados, Leite (2011) confirma que o treinamento foi eficaz.

A pesquisadora mostrou que a professora A errou parcialmente a provável função do comportamento, errou também a intervenção proposta. Isto foi esperado pois a pesquisa não ensinou como criar estratégias de intervenção.

Já a participante B teve dois acertos, do total de 2. Ou seja, soube identificar a possível função daquele comportamento inadequado e soube responder de forma eficaz sobre o que fazer como intervenção “deixar de dar atenção”.

A participante C também descreveu intervenções adequadas em relação aos comportamentos: “não ligar para seu comportamento”, “fica sentado até completar toda a lição”. A pesquisa também mostrou que a identificação da possível função do comportamento auxiliou a proposta de uma intervenção.

Analisou-se também se os cenários contribuíram para o erro das participantes, por isso analisou-se os cenários que houve erro de mais de uma participante. Verificou-se que o cenário 1 contribuiu para o erro sobre a frequência.

A pesquisadora realizou observações após o treino e verificou que a participante A não houve alteração na interação professor aluno, pois a professora forneceu atenção ao comportamento inadequado da aluna. Apesar de não ter sido ensinado como a professora deveria intervir com o comportamento inadequado do aluno, a participante B parece ter diminuído o comportamento de dar atenção ao comportamento inadequado do aluno, isto pode ser conferido pelo teste de generalização desta participante, que mostrou

que ela acertou sobre a provável função do comportamento do aluno e desenvolveu uma intervenção adequada. Também observou-se que depois do treino a professora começou a consequenciar comportamentos acadêmicos adequados do aluno. E a participante C mostrou que também diminuiu a atenção para o comportamento inadequado do aluno. Porém, não foi observado o reforço positivo para algum comportamento acadêmico adequado.

Leite (2011) afirma que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois foi possível ensinar as professoras a análise de contingência e a possível função do comportamento do aluno.

As observações realizadas em sala de aula após o treino não permitiram uma avaliação precisa em relação aos dados obtidos, a autora afirma que há necessidade de mais pesquisas nesta área.

Outra limitação descrita por Leite (2011) foi que ensinou-se apenas uma parte da análise de contingência: o estudo da provável função do comportamento inadequado do aluno. A pesquisadora declara que há outros fatores importantes de serem analisados e estudados para confirmar ou não a função daquele comportamento.

A partir desses estudos, em especial o de Leite (2011), foi construída uma proposta de método. Essa proposta será apresentada a seguir.

III. Método

A pesquisa aqui proposta teve por objetivo ensinar a formulação de uma parte da análise de contingências a professores de uma Escola de Ensino Fundamental de Mogi das Cruzes – São Paulo - e, a partir desta análise, ensinar o professor a programar uma intervenção mais adequada com o aluno em sala de aula.

A literatura aponta que o ensino de análise de contingências para professores pode aumentar a probabilidade de que exista uma mudança na forma de consequenciar os comportamentos inadequados dos alunos em sala de aula. Dessa forma, a ferramenta da análise de contingências pode ser um importante instrumento para melhorar a forma com que professores atuam em sala de aula, identificando mais claramente demandas dos alunos e atuando de forma mais efetiva. A seguir será descrito o procedimento realizado na presente pesquisa e, em seguida, a apresentação de cada fase da intervenção bem como a literatura que justifica a sua construção.

Participantes

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com a direção da escola Municipal de Mogi das Cruzes e apresentou o projeto da pesquisa. A pesquisadora exaltou quais eram os objetivos do estudo e como a pesquisa seria conduzida; solicitou, também, que a diretora indicasse turmas em que alunos apresentassem comportamentos inadequados. A diretora solicitou que a pesquisadora realizasse uma apresentação para todos os professores da Escola para que, a partir disso, os professores indicassem se tinham interesse e disponibilidade de colaborar com o estudo.

Foi realizado um encontro com 22 professores da Escola, com duração de 30 minutos, no qual a pesquisadora descreveu como seria realizada a pesquisa. A pesquisadora informou que o objetivo do estudo era de ensinar os participantes a identificarem os comportamentos inadequados dos alunos em sala de aula, observar o porquê aquele comportamento inadequado ocorre e, a partir desta análise, ser possível elaborar uma intervenção com o aluno. Foi explicado que a pesquisa seria conduzida em quatro momentos: a entrevista inicial com os participantes, observação inicial realizada em sala de aula, treinos e a observação final. Também foi apresentado sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo 1), ressaltando que os participantes teriam seu anonimato garantido, assegurando seus direitos e afirmando que eles poderiam encerrar a sua participação da pesquisa em qualquer momento, sem prejuízo para os mesmos. Neste momento não foi assinado o termo.

Em seguida, a diretora solicitou que a pesquisadora realizasse o estudo com todos os professores da Escola, pois todos eles apresentavam uma demanda em sala de aula. A pesquisadora ressaltou que a pesquisa seria realizada com apenas três participantes. Porém, a pesquisadora sugeriu que poderia ministrar uma palestra de formação para os demais professores da Instituição que não participaram do estudo. A palestra foi ministrada após o término da pesquisa e, foi abordado como assunto principal os comportamentos disruptivos dos alunos em sala de aula.

A diretora selecionou três participantes que, segundo ela, apresentavam alunos com mais comportamentos problemas em sala de aula. Duas participantes lecionavam para o 1º ano do Ensino Fundamental, e uma participante lecionava para o 2º ano do Ensino Fundamental. Realizou-se a entrevista (avaliação inicial) com as participantes, de forma individual, para que elas indicassem: disponibilidade de tempo para participar da pesquisa; se têm ou não conhecimento prévio em análise do comportamento e se tem um aluno que consideram que apresentassem comportamentos inadequados na sua aula. O

objetivo dessa avaliação foi verificar comportamentos-alvo e, com isso, estabelecer os critérios de seleção do participante (Anexo 2).

Após a entrevista, a pesquisadora realizou a Observação 1 em sala de aula. O registro dessas observações foi cursivo e continha a notação de frequência de comportamentos-alvo dos alunos e as intervenções realizadas pelos participantes descrevendo, também, o antecedente e as possíveis consequências (Anexo 5). As observações tiveram duração de uma aula (hora/aula), indicada pelo participante. Nesse caso, cada participante indicou mais de uma aula na semana que ele observava a presença dos comportamentos-inadequados. Essa observação teve a função de mensurar o comportamento dos alunos (que viria ser utilizado como medida indireta de eficácia do procedimento) além de reunir informações para a utilização no treino de generalização 2 (conforme apresentado a seguir). As aulas que foram observadas foram de dois conteúdos: matemática e português. Essas aulas, segundo as participantes, ocorriam com maior frequência os comportamentos inadequados dos alunos.

Depois da observação, a pesquisadora realizou a formulação da hipótese de contingências dos comportamentos inadequados observados em sala de aula na interação da participante com o aluno indicado. Os comportamentos inadequados selecionados deveriam ser mantidos por reforçamento negativo ou por atenção do professor.

A terceira participante descreveu os comportamentos do seu aluno como: em situações fora de sala de aula, como na hora do intervalo, na hora da entrada e saída de alunos, esse aluno escolhido emitia comportamentos como: fazer piadinhas com os colegas, empurrar, falar frases pejorativas para os colegas. A partir da descrição da professora de que os comportamentos inadequados ocorriam em situações fora da sala de aula, essa participante foi excluída da pesquisa. Então a pesquisadora solicitou para a diretora que indicasse outro participante e foi realizado o mesmo procedimento com a outra professora.

A partir disto, as três professoras da Escola Municipal de Mogi das Cruzes foram selecionadas como participantes da pesquisa. Como critério de inclusão foram selecionado participantes que tivessem disponibilidade de horários, sem conhecimento prévio em Análise do Comportamento, e que tivessem alunos que apresentassem

comportamentos inadequados⁵ em sala de aula mantidos por atenção da professora e por fuga de tarefa. Os professores aceitaram e estiveram de acordo com os critérios estabelecidos, leram o TCLE, os objetivos do trabalho e entregaram o TCLE assinado, ficando com uma cópia assinada para si.

Não houve a participação do aluno na pesquisa, apenas com o professor. Os comportamentos que foram observados eram das professoras/participantes.

Na primeira etapa da pesquisa as três participantes foram selecionadas para participar de acordo com os critérios estabelecidos, mas apenas 2 concluíram todas as etapas do treinamento. A participante 3 descreveu que teve dificuldades no contexto familiar que interferiu sua participação na pesquisa, que acarretou como afastamento do colégio por alguns dias. Depois do seu retorno, pediu para encerrar sua participação na pesquisa. A pesquisadora encerrou a participação da professora e afirmou que ela não teria prejuízo algum com o encerramento. Assim sendo, duas participantes realizaram todo o treino proposto. A participante C iniciou a linha de base 1, porém não concluiu todo treinamento. Por isso, os dados desta participante foram retirados dos resultados e análise.

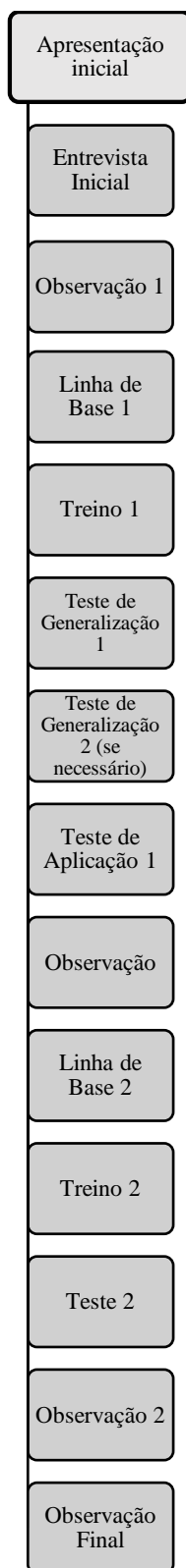
Procedimento

Para atingir os objetivos do presente estudo o procedimento aqui descrito teve nove fases: Apresentação Inicial (AI), Entrevista Inicial (EI), Observação Inicial (OI), Linha de Base 1 (LB1), Treino 1 (T1), linha de base 2 (LB2), Treino 2 (T2), Observação 2 (O2) e Observação Final (OF). A primeira fase foi a de avaliação inicial (com os professores-participantes e com a coordenação) para identificação dos comportamentos inadequados dos alunos; a segunda foi a linha de base 1 em que foram avaliadas as topografias e frequências dos comportamentos dos professores-participantes ao consequenciar os comportamentos dos alunos – (variável dependente da presente pesquisa) – além da frequência dos comportamentos inadequados dos alunos – (medida indireta de eficácia do procedimento); o treino 1; LB2, treino 2 (variáveis independentes) e observação 2.

⁵ Comportamentos inadequados são aqui apresentados como gritar, chorar, bater, deixar de fazer a tarefas/atividades, conversas paralelas em alta frequência, autoestimulação, autoagressão, fazer birras.

A figura abaixo mostra as etapas da pesquisa, com a divisão da intervenção que foi seguida para cada participante.

Figura 1: Diagrama com a descrição das etapas da intervenção.



Ao encerrar a primeira etapa da pesquisa de coleta de dados através da observação direta, iniciou-se o procedimento de linha de base (LB1). O objetivo da LB1 era avaliar previamente o comportamento da participante de formular análise de contingência, foi realizado o seguinte teste com os participantes:

Todo treino foi realizado na sala de aula da participante, ou em outra sala disponível na Escola. Inicialmente foi entregue para as participantes oito dos 54 cenários que foram utilizados por Leite (2011): quatro cenários continham uma descrição de comportamentos mantidos por atenção da professora (reforçamento positivo); e quatro cenários que continham uma descrição de comportamentos mantidos por fuga de tarefa (reforçamento negativo). Os cenários apresentavam a descrição do comportamento inadequado do aluno, os eventos antecedentes do comportamento-alvo, a consequência produzida pelo comportamento e a frequência do comportamento (Anexo 6). Após a leitura do cenário a professora deveria responder as duas perguntas: “*Qual você considera que seja a função do comportamento do aluno? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que o comportamento ocorra?*” (Leite, 2011); e “*O que você acha que poderia fazer para resolver esse fato?*”. Por fazer parte da linha de base, nesta etapa não foi atribuído nenhum feedback por parte da pesquisadora às participantes – diferentemente das fases seguintes que contaram com feedback, conforme será descrito a seguir. Cada participante respondeu os cenários e, em seguida iniciou-se o treino 1.

A etapa de treinamento consistiu em apresentar cenários para as participantes com a descrição da relação entre professor e aluno. Nos cenários a participante deveria responder perguntas sobre o antecedente, resposta e consequência. O treino 1 consistiu nas seguintes etapas: apresentação dos cenários com remoção de informações e feedback da pesquisadora. O feedback fornecido pela pesquisadora era quando a participante errava alguma resposta, e a pesquisadora corrigia a resposta juntamente com a participante, sendo explicado a resposta corretamente.

Os cenários utilizados foram os propostos por Leite (2011) (Anexo 3), com o procedimento de remoção de informações, utilizados por Tavares (2009), Cerqueira (2009), Almeida (2009) e Leite (2011). Foram aplicados 36 cenários, diferentes dos aplicados na linha de base (todos eles com exemplos de comportamentos mantidos por reforçamento positivo: chamar atenção do professor; e por reforçamento negativo: fuga de tarefa). A ordem de apresentação dos cenários foi aleatória. Cada cenário foi acompanhado por cinco perguntas: 1) “qual o comportamento emitido pelo aluno?”; 2)

“o que aconteceu imediatamente depois que esse comportamento ocorreu?”; 3) “o que estava acontecendo logo antes do comportamento ser emitido?”; 4) “o que aconteceu posteriormente com a frequência desse comportamento?”; 5) qual você considera que seja a função desse comportamento? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que este comportamento ocorra?”.

O procedimento de remoção de informações consistiu em duas etapas: a pesquisadora explicou que leria todos os cenários com as participantes, e não responderia as perguntas finais. O primeiro cenário foi lido pela pesquisadora, as perguntas e as respostas com cada participante e esclareceu-se as eventuais dúvidas. Na segunda etapa, apenas as quatro primeiras questões estavam respondidas, e a quinta questão foi respondida pela participante, sem feedback, por escrito, após ler os cenários e as questões respondidas. Logo após, a pesquisadora informou as participantes sobre a correção das respostas e, quando uma resposta estava incorreta, a pesquisadora explicou novamente o cenário e forneceu a resposta correta para a participante. Foi solicitado, então, que a participante corrigisse a resposta dada. Esse processo de feedback e correção ocorreu durante todo o treinamento 1, sempre que houvesse necessidade, assim sucessivamente.

A tabela abaixo ilustra o procedimento de retirada de respostas:

Tabela 5: Modelo de remoção gradual das respostas às questões em relação a cada passo do treino (Leite, 2011).

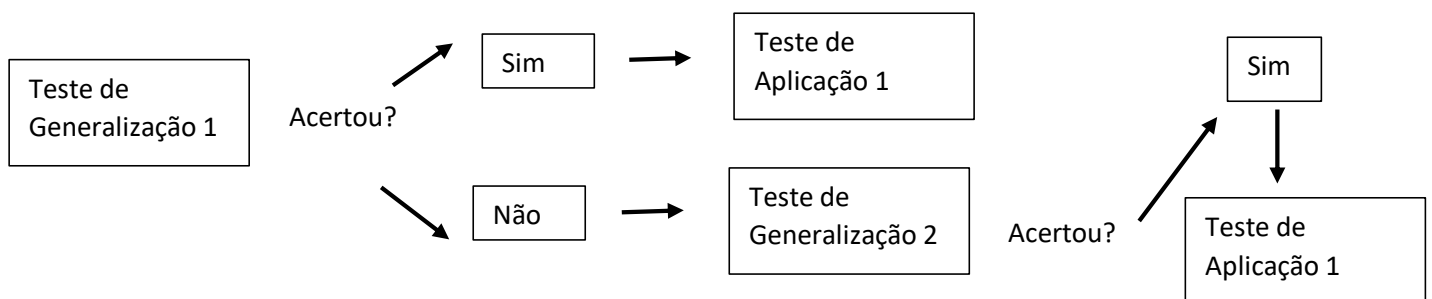
Passo	Pergunta 1	Pergunta 2	Antecedente	Frequência	Função
1	Fornecido	Fornecido	Fornecido	Fornecido	Fornecido
2	Fornecido	Fornecido	Fornecido	Fornecido	-
3	Fornecido	Fornecido	Fornecido	-	-
4	Fornecido	Fornecido	-	-	-
5	Fornecido	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-

Imediatamente após a participante responder todos os cenários do treino 1, a pesquisadora apresentou o Teste de Generalização 1 (TG1). Nesse teste, foi solicitado que as participantes respondessem a seguinte questão: “Considerando as atividades que nós realizamos e os comportamentos do seu aluno X (aqui estava descrito o nome do aluno indicado pela participante, por emitir comportamentos considerados inadequados

por ela) de ____ (aqui foi mencionado o comportamento do aluno considerado inadequado), qual você diria que é a função do(s) comportamento(s), isto é, o que pode estar contribuindo para que esse(s) comportamento(s) ocorra(m)?”. Segue um exemplo do teste de Generalização: “Considerando as atividades que nós realizamos e os comportamentos do seu aluno, S., **de levantar-se da cadeira diversas vezes durante a realização das atividades**, qual você diria que é a função do comportamento inadequado? Isto é, o que pode estar contribuindo para que esse comportamento ocorra?”

Se a participante errasse a resposta da questão (de acordo com o gabarito previamente elaborado pela pesquisadora, vide anexo 7), seria aplicado o Teste de Generalização 2. Após, seria a realização do Teste de Aplicação 1. Se a participante acertasse a resposta, ela passaria imediatamente para o Teste de Aplicação 1. Conforme o diagrama a seguir:

Diagrama 1: Descrição do processo dos testes realizados com as participantes.



No Teste de Generalização 2 (TG2) seria entregue uma folha com a descrição de uma sequência de interações da participante com o aluno observada em sala de aula (construída na fase de observação), em que teria ocorrido o comportamento do aluno considerado inadequado pela participante. Em seguida, seria solicitado que a participante lesse a sequência e respondesse a mesma pergunta apresentada no Teste de Generalização 1: “Considerando as atividades que nós realizamos e os comportamentos do seu aluno X de ____, qual você diria que é a função do(s) comportamento(s), isto é, o que pode estar contribuindo para que esse(s) comportamento(s) ocorra(m)?”. Nesse momento, não seria

dado nenhum feedback para as participantes. Nesse caso, o objetivo do TG2 era testar se a participante generalizou o treino 1 de identificar a função do comportamento inadequado do aluno. Apesar deste teste ter sido planejado e estruturado, não foi necessário realizar, pois todas as participantes acertaram o Teste de Generalização 1.

Após encerrar o TG1, passou-se para o Teste de Aplicação 1(TA1) o qual foi solicitado para a participante responder a seguinte pergunta: “O que você faria para resolver essa situação agora?”. Essa pergunta teve como objetivo de verificar se a participante tinha potencial de propor uma intervenção adequada para solucionar o problema.

Depois de realizar todas as etapas do treino 1, no dia seguinte sugerido pelas participantes qual sua disponibilidade de horário para dar continuidade à pesquisa, iniciou-se o Treino 2.

O treino 2 teve como objetivo ensinar as participantes a elaborarem uma intervenção para o comportamento inadequado do aluno. Foi composto por 8 cenários (Anexo 4) compostos por exemplos de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA).

A primeira etapa foi a Linha de base 2 (LB2). Na LB2 foi apresentado um cenário com a descrição de uma situação com exemplo de DRA. Segue um exemplo do cenário: *“Carla estava brincando com as colegas de bola. O professor pediu para que formassem um time para jogar vôlei e Carla ignorou o professor. O professor pediu novamente que a turma formasse times, então Carla escolheu suas amigas para o time. Quando Carla estava formando o time, o professor se aproximou dela e disse que no final da aula deixaria um tempo livre para elas conversarem. Nas aulas seguintes, sempre que o professor pedia para a turma formar os times, Carla prontamente escolhia as amigas para seu time, e no final da aula o professor deixava a turma conversar por alguns minutos.”* Neste cenário não continha dica de resposta e a participante deveria responder seis perguntas: 1) “qual o comportamento que vinha sendo emitido pelo aluno?”; 2) “o que acontecia imediatamente depois que esse comportamento ocorresse?”; 3) “qual mudança no ambiente a professora sugeriu?”; 4) “qual foi o comportamento que o aluno emitiu a partir da mudança?”; 5) qual você considera que seja a função desse comportamento? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que este comportamento ocorra?; 6) qual foi a atitude que a professora teve diante do

comportamento do aluno? Ou seja, o que ela fez quando o aluno se comportou de forma alternativa?”. Nesta etapa não foi fornecido feedback para as participantes. As participantes responderam a LB2 e logo em seguida iniciou-se o Treino 2.

No Treino 2 foram apresentados seis cenários com exemplos de DRA (Anexo 4). A ordem de apresentação dos cenários foi aleatória. Cada cenário foi acompanhado por seis perguntas: 1) “qual o comportamento que vinha sendo emitido pelo aluno?”; 2) “o que acontecia imediatamente depois que esse comportamento ocorria?”; 3) “o qual mudança no ambiente a professora sugeriu?”; 4) “qual foi o comportamento que o aluno emitiu a partir da mudança?”; 5) qual você considera que seja a função desse comportamento? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que este comportamento ocorra?; 6) qual foi a atitude que a professora teve diante do comportamento do aluno? Ou seja, o que ela fez quando o aluno se comportou de forma alternativa?”.

No primeiro passo do treinamento, todas as seis perguntas estavam respondidas. A pesquisadora leu os cenários, as perguntas e as respostas com cada participante e esclareceu as dúvidas. No segundo passo, apenas as cinco primeiras questões estavam respondidas, e a sexta questão deveria ser respondida pela participante, por escrito, após lerem os cenários e as questões respondidas. Logo após, a pesquisadora informou as participantes sobre a correção das respostas e, quando uma resposta estivesse incorreta, a pesquisadora explicava novamente o cenário e fornecia a resposta correta para a participante. Foi solicitado, então, que a participante corrigisse a resposta dada. Esse processo de feedback e correção ocorreu durante todo o treinamento. No terceiro passo, as quatro primeiras questões estavam respondidas, e a participante deveria responder a quinta e sexta questão. No quarto passo, as três primeiras questões estavam respondidas, e a participante deveria responder a 4ª, 5ª e 6ª questão. No quinto passo, a primeira e segunda questão estavam respondidas, e a participante deveria responder as questões 3, 4, 5 e 6. No sexto passo, a questão 1 estava respondida e a participante deveria responder as questões 2, 3, 4, 5 e 6. E, por fim, no sétimo passo, nenhuma questão estava respondida, assim, a participante deveria responder todas as questões.

Após o término do treino 2, foi apresentado um cenário sem resposta fornecida, para que a participante respondesse as questões, como na linha de base 2, de maneira a avaliar o efeito do treinamento sobre o comportamento da participante de formular uma

intervenção com reforçamento diferencial, essa etapa foi o Teste 2 (TS2). E também, de comparar esse dado com o Teste de Aplicação 1.

Após as participantes responderem o Teste 2 encerrou-se a aplicação dos cenários e treinos. Foi combinado com cada participante que para o encerramento completo da pesquisa, a pesquisadora realizaria duas observações: uma observação imediatamente após o término do treino 2; e outra um mês após o término do treino 2.

Um dia depois do encerramento do treino 2 a pesquisadora realizou uma observação na sala de aula, com registro cursivo descrevendo a frequência do comportamento-alvo, o antecedente e consequência. O objetivo desta observação foi verificar se houve mudança no comportamento da professora depois do treino 2, bem como se houve mudança na frequência dos comportamentos inadequados dos alunos selecionados. A observação teve duração de 1h/aula.

A observação final foi realizada um mês após o término da aplicação do treino 2. A observação foi realizada com registro cursivo, descrevendo a frequência do comportamento-alvo, o antecedente e consequência. O objetivo desta observação foi verificar se a mudança observada no manejo da participante para os comportamentos inadequados do aluno em sala de aula, se manteve após um determinado período de tempo. A observação também teve duração de 1h/aula.

Segue abaixo um diagrama do treino 2:

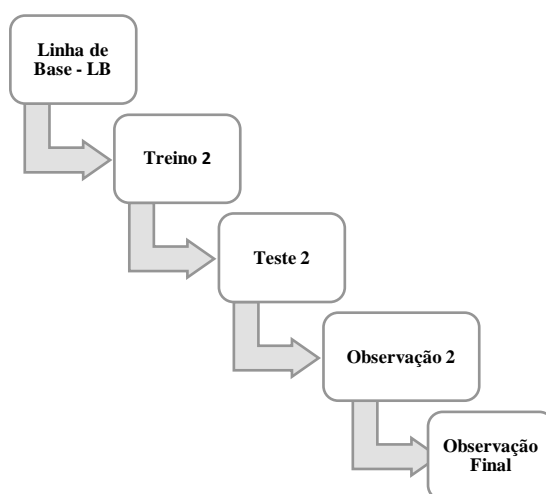


Diagrama 2: Descrição do passo a passo do Treino 2 realizado com as participantes.

Os critérios de correção dos cenários foram estabelecidos da seguinte forma: as respostas dadas pelas participantes em todas as etapas do treinamento, linha de base,

treino 1, teste 1, treino 2, foram consideradas como corretas, parcialmente corretas, ou incorretas. Foram consideradas corretas se as respostas estivessem em concordância total com o gabarito elaborado pela pesquisadora (Anexo 7); parcialmente corretas se as respostas não contivessem todas as informações principais, porém com alguma informação que contenha no gabarito; e incorretas, se as respostas não eram concordantes com o gabarito em nenhum aspecto. As respostas corretas tiveram como pontuação 1; parcialmente corretas, pontuação 0,5; e incorretas, pontuação 0. Foram consideradas apenas as primeiras respostas dadas pelas participantes, as respostas modificadas após o feedback da pesquisadora não foram computadas.

Material

Foram utilizados na pesquisa os seguintes materiais: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1); roteiro da avaliação inicial (Anexo 2); gravador de som para registrar a entrevista com as participantes (aplicativo gravador, do Samsung Galaxy S9); 54 cenários utilizados por Leite (2011) - (Anexo 3); oito cenários elaborados para esta pesquisa (Anexo 4); cronômetro para registrar o tempo de observação (aplicativo cronômetro, do Samsung Galaxy S9); folha de registro de observação cursiva (Anexo 5); caneta esferográfica azul; prancha para anotação.

Concordância entre observadores

Para estabelecer o índice de concordância (IC) entre observadores, um observador externo passou por um treino e acompanhou a pesquisadora com os mesmos materiais de registro em 20% das observações realizadas (que foram distribuídas, de forma igualitária entre as semanas e as três participantes da intervenção). Realizou-se o cálculo das observações realizadas em sala de aula e obteve-se um IC⁶ de 86%. O esperado era que a porcentagem fosse acima de 80.

Cronograma

A pesquisa seguiu um cronograma de aplicação para todos os participantes. Abaixo segue a tabela da descrição do cronograma.

⁶ Índice de Concordância (IC) = $\frac{\text{concordâncias}}{\text{concordâncias} + \text{discordâncias}} \times 100$

Tabela 6: Cronograma da pesquisa.

Semana 1	Apresentação da pesquisa para os professores; Assinatura do TCLE; Entrevista com os professores.
Semana 2	Observação dos professores em sala de aula; Seleção dos professores que participarão da pesquisa.
Semana 3	Linha de base 1 (LB1) e aplicação do Treino 1.
Semana 4	Linha de Base 2 (LB2) e aplicação do Treino 2.
Semana 5	Observação 2 em sala de aula, imediatamente após o término do Treino 2.
Após 1 mês	Observação Final na sala de aula – após um mês do término do Treino 2.

Resultados e Discussão

O objetivo do estudo foi de verificar a efetividade do treino, elaborado por Leite (2011), para os professores identificarem a provável função dos comportamentos inadequados de alunos em sala de aula. A partir disto, verificar a efetividade de um segundo treino elaborado nesta pesquisa - que teve como objetivo ensinar os professores a planejarem uma intervenção para comportamentos inadequados de alunos em sala de aula.

A seguir serão apresentados os resultados da Linha de Base e dos Treinos.

Na Linha de Base do Treino 1 (LB1) as participantes responderam 8 cenários, sendo que 4 destes eram cenários que continham descrição de comportamentos mantidos por reforçamento positivo (chamar a atenção do professor); e 4 mantidos por reforçamento negativo (fuga de demanda). As participantes responderam a duas perguntas para cada cenário: uma pergunta sobre qual a função do comportamento inadequado do aluno descrito no cenário; e outra pergunta sobre o que ela poderia fazer para resolver aquele fato. As perguntas foram corrigidas pela pesquisadora e pontuadas como corretas, parcialmente corretas ou incorretas, de acordo com o critério de correção já descrito.

Para cada cenário descrito era apresentado duas perguntas que as participantes deveriam responder: uma pergunta sobre a possível função do comportamento

inadequado do aluno descrito no cenário e outra pergunta sobre a aplicação, ou seja, o que a participante poderia fazer para resolver o comportamento problema do aluno.

A participante A teve um total de acertos na LB1 de 6,25%. A participante B teve 12,5% de acertos. O gráfico abaixo mostra o número de acertos que cada participante teve na LB. Esses resultados mostram que as participantes não tinham conhecimento para identificar a provável função do comportamento do aluno.

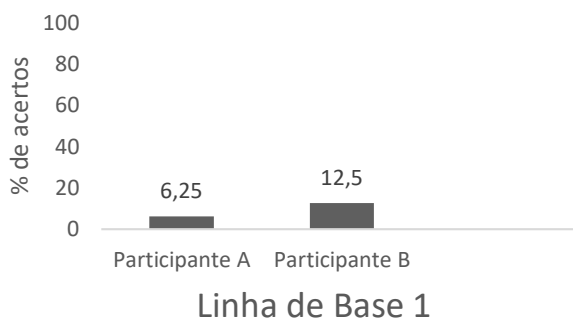
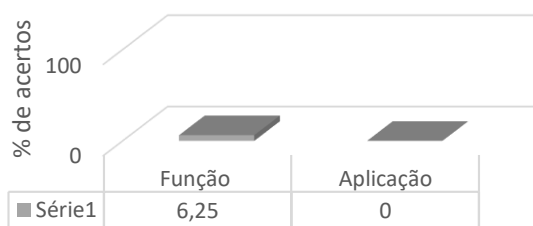


Gráfico 1. Número de acertos apresentados pelas participantes na Linha de Base 1.

Para a resposta de aplicação, a participante B não acertou nenhuma resposta, obtendo 0% de acertos. Todas as respostas que a participante A descreveu como intervenção eram apresentação de levar o aluno para diretoria, conversar com familiares, etc.



Linha de base das categorias Função e Aplicação Participante A

Gráfico 2. Linha de base das categorias Função e Aplicação da participante A.

A participante B obteve 12,5% de acerto quando descreveu a possível função do comportamento do aluno na linha de base. E para a resposta de aplicação, não acertou nenhuma resposta, obtendo 0% de acertos. Todas as respostas que a participante B

também descreveu eram de intervenção eram levar o aluno para diretoria, “dar um corte no aluno (sic)”, dar uma bronca.



LINHA DE BASE DAS CATEGORIAS FUNÇÃO E APLICAÇÃO PARTICIPANTE B

Gráfico 3. Linha de Base das categorias Função e Aplicação da participante B.

Treino 1

No treino 1 foram apresentados os 36 cenários utilizados por Leite (2011), com descrição de comportamentos inadequados dos alunos, sendo mantidos por reforçamento positivo (chamar a atenção do professor) e reforçamento negativo (fuga de atividade). O objetivo deste treino foi de ensinar a participante a realizar uma parte da análise de contingência do comportamento inadequado do aluno e identificar a possível função do comportamento inadequado do seu próprio aluno.

O número de acertos de cada participante foi calculado para cada item do treino: comportamento emitido pelo aluno; consequência; antecedente; frequência; função.

A participante A obteve os seguintes acertos:

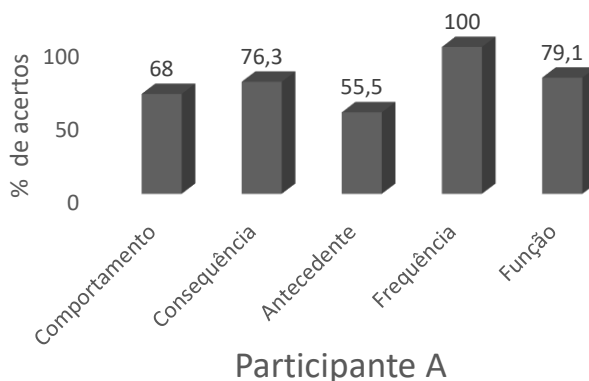


Gráfico 4. Acertos da participante A nas categorias dos cenários.

A participante A teve um total de 68% de acertos para a categoria da descrição do comportamento emitido pelo aluno. Na categoria de identificar o que aconteceu imediatamente depois da emissão do comportamento do aluno, a participante A teve um total de 76,3% de acertos. Na identificação do que estava acontecendo antes do comportamento do aluno ser emitido, a participante obteve um total de 55,5% de acertos. Já para a identificação da frequência da emissão do comportamento do aluno a participante acertou todas as respostas, obtendo 100% de acertos. E por fim, na identificação da provável função do comportamento inadequado do aluno, a participante A obteve 79,1% de acertos.

A participante B apresentou resultados semelhantes a participante A, conforme o gráfico abaixo:

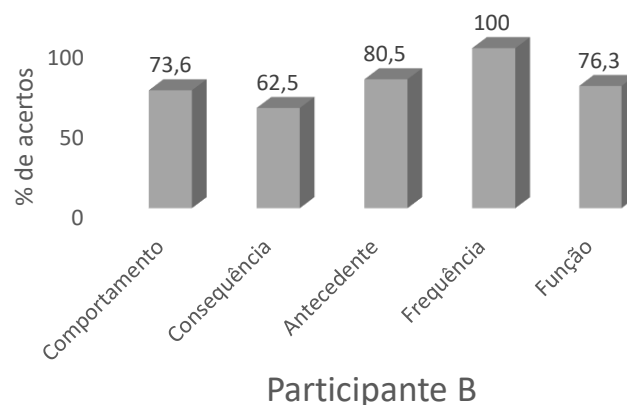


Gráfico 5. Acertos da participante B nas categorias dos cenários.

A participante B teve um total de 73,6% de acertos para a categoria da identificação do comportamento emitido pelo aluno. Na categoria da consequência, a participante B teve um total de 62,5% acertos. Para a descrição do antecedente a participante B obteve um total de 80,5% de acerto. Já para a identificação da frequência da emissão do comportamento do aluno a participante acertou todas as respostas, obtendo 100% de acerto. E na identificação da provável função, a participante B obteve 76,3% de acerto.

As duas participantes acertaram no Teste de Generalização em que deveriam responder a seguinte pergunta: “Considerando as atividades que nós realizamos e os comportamentos do seu aluno X de ____, qual você diria que é a função do(s) comportamento(s), isto é, o que pode estar contribuindo para que esse(s)

comportamento(s) ocorra(m)?”. Essa pergunta teve como objetivo identificar se a participante saberia responder sobre a possível função do comportamento inadequado do seu aluno.

O aluno da participante A tinha comportamento **de levantar-se da cadeira diversas vezes durante a realização das atividades**. Assim, depois de ser realizada a hipótese formulada deste comportamento, após a observação 1, observou-se que este comportamento era, possivelmente, mantido por fuga de atividade. Portanto, a resposta correta deveria ser essa: fuga de atividade. A professora A respondeu corretamente a pergunta sobre seu aluno: “Fuga das atividades”.

A participante B, de acordo com as observações realizadas em sala de aula e a hipótese formulada, o comportamento do aluno de **levantar-se frequentemente para a professora corrigir a lição**, era, possivelmente, mantido pela atenção da professora. A participante respondeu que a possível função deste comportamento era: “Para ter a minha atenção o tempo todo”, acertando assim, a resposta do teste.

Com isso, não foi necessário realizar o Teste de Generalização 2 pois as duas participantes acertaram a resposta do Teste de Generalização 1.

No gráfico 6 tem-se a comparação dos dados coletados na LB 1 com os Testes de Generalização 1 e Aplicação 1 sobre função do comportamento e aplicação.

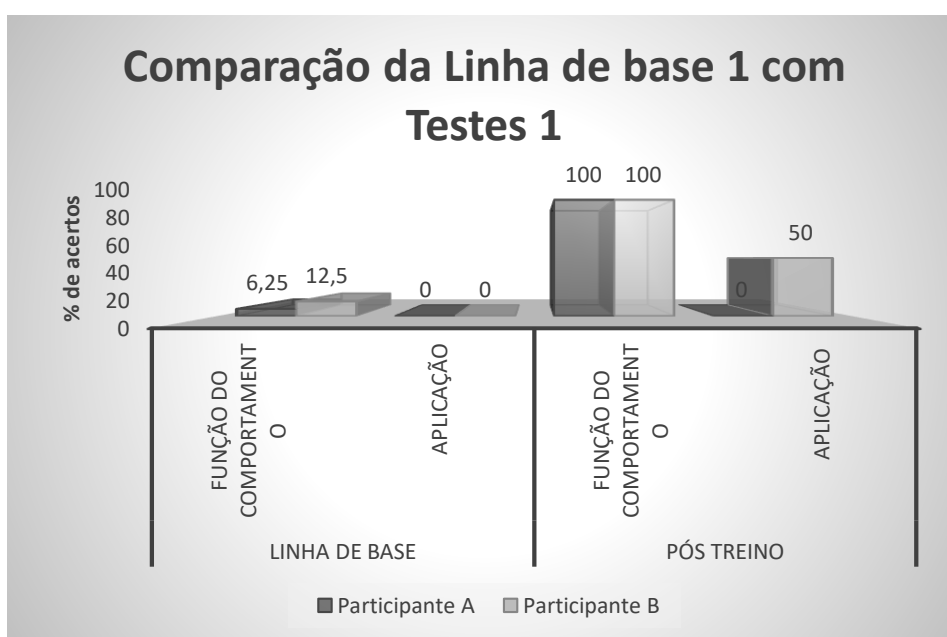


Gráfico 6. Comparação da Linha de Base 1 com o Teste 1 das participantes A e B.

Ao passarem para o teste de Aplicação 1, as participantes deveriam responder a seguinte pergunta: “O que você faria para resolver essa situação agora?”. A participante A respondeu “Colocá-lo ao meu lado, cobrá-lo das atividades. O que não foi realizado em sala, ele levará para casa deverá trazer no dia seguinte. Caso não traga, ficará sem brincar.”

A participante B respondeu da seguinte forma: “Acredito que falar firme bem claro o que é para o aluno fazer e já explicar que não é para ficar vindo até minha mesa “se virar” sozinho, após a orientação.” Essas respostas indicam que as participantes não acertaram totalmente a resposta sobre a intervenção que poderia ser realizado em sala de aula.

A participante A respondeu de uma forma que seria possível interpretar a contingência como uma potencial punição para o comportamento do aluno de não realizar a atividade.

Já a participante B, apresentou uma resposta avaliada como parcialmente correta, pois ela descreveu o que o aluno deveria fazer.

Sendo assim, os dados mostram que o treino 1 foi eficaz para ensinar as participantes a realizarem uma parte da análise de contingências a identificar qual o comportamento inadequado do seu aluno e a função do comportamento. Porém, ao responderem sobre a aplicação, ou seja, o que elas poderiam realizar como intervenção para resolver o comportamento problema do aluno, foi avaliado que as participantes não descreveram corretamente uma intervenção para resolvê-lo.

Treino 2

O Treino 2 foi realizado em duas etapas: a linha de base 2 e a aplicação dos cenários (Treino 2). Neste treino, os cenários continham descrições de intervenções realizadas pelo professor, para manejo do comportamento inadequado do aluno, com exemplos de DRA (reforçamento diferencial alternativo). O objetivo deste treino efoi de ensinar as participantes a realizarem uma intervenção eficaz para o comportamento inadequado do aluno.

As participantes obtiveram os seguintes resultados:

Treino 2

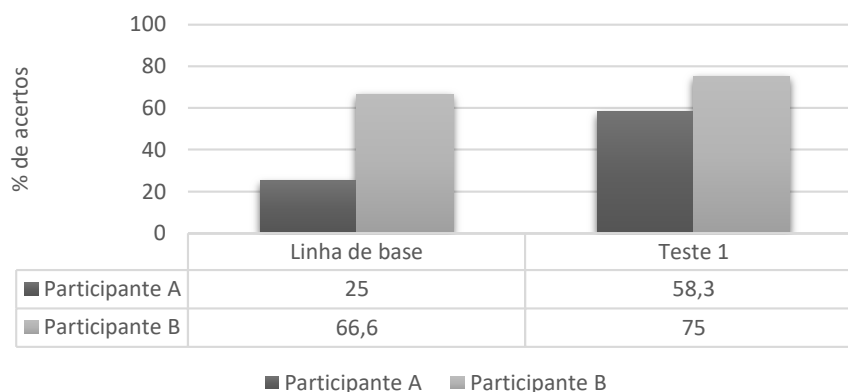


Gráfico 7: Acertos das participantes A e B na Linha de Base 2 e Treino 2.

A participante A teve 25% de acertos na Linha de Base 2 e a participante B teve 66,6% de acertos na Linha de Base 2. Já no teste 1, a participante A teve 58,3% acertos e a participante B teve 75% de acertos.

No treino 2 os dados mostram que, possivelmente, a alta porcentagem de acertos das participantes na linha de base 2, em comparação à Linha de Base 1, deve-se ao fato delas já terem tido contato com a descrição de contingências que realizaram no treino 1 mostra, também, que as participantes identificaram quais seriam as intervenções mais adequadas para manejo de comportamentos inadequados dos alunos, mostrando um resultado de porcentagem de acertos maior do que na linha de base. Sendo assim, a somatória do Treino 1 e do Treino 2 produziram o resultado descrito.

Observações

Foram realizadas observações na sala de aula das participantes antes do treino, depois do treino e um mês após o treino. Nos registros cursivos (Anexo 8) há a descrição dos dados das análises funcionais das observações realizadas antes dos treinos (observação 1), imediatamente após o treino (observação 2) e um mês após o treino (observação final).

Após um mês do término da pesquisa realizou-se a observação final na sala de aula das participantes. As observações tiveram duração de aproximadamente 1h/aula. O

objetivo de realizar essa observação foi de verificar se o treino foi eficaz e se as professoras mantiveram as intervenções assertivas para os comportamentos inadequados dos alunos.

Frequentemente, o comportamento do aluno da participante A foi descrito por ela como: quando ela solicita que os alunos realizem alguma atividade em sala de aula, seu aluno S, levanta-se da carteira. A partir da observação realizada pela pesquisadora, realizou-se a análise funcional e identificou-se que a possível função que mantém esse comportamento ocorrendo é a fuga de atividade. Na observação 1 contabilizou-se a frequência de 25 emissões deste comportamento inadequado; na observação 2 e observação final não houveram ocorrências deste comportamento inadequado.

A participante B descreveu o comportamento inadequado do seu aluno como: frequentemente, ao solicitar para que os alunos realizassem a atividade proposta, o aluno M levanta-se para que ela corrija a lição. Após a observação 1 realizada pela pesquisadora analisou-se o comportamento descrito pela participante e, possivelmente, esse comportamento inadequado do aluno era mantido por reforçamento positivo, nesse caso, pela atenção da professora. Na observação 1, contabilizou-se a frequência de 28 emissões deste comportamento inadequado; na observação 2 contabilizou-se 10 ocorrências; e na observação final foi contabilizado 11 ocorrências do comportamento.

Contabilizou-se, no gráfico a seguir, todos os comportamentos que eram mantidos, possivelmente, por fuga de atividades da participante A; e atenção da professora da participante B.

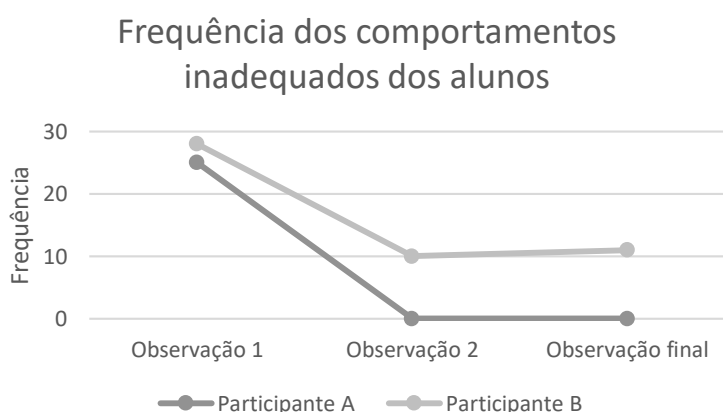


Gráfico 8. Frequência dos comportamentos inadequados dos alunos.

Um ponto necessário elucidar é com relação aos comportamentos inadequados mantidos por reforçamento positivo: chamar atenção da professora. Na observação 1, as participantes apresentaram comportamentos de: chamar atenção do aluno, dar bronca, gritar. Após o treino, as professoras passaram a dar atenção ao seu aluno contingente a comportamentos adequados que eles emitiam (Vide observação 2 e 3).

Através das observações realizadas nota-se que a frequência dos comportamentos inadequados dos alunos mantidos por atenção da professora e fuga de tarefa era inicialmente mais alta. Após o término dos treinos observou-se que a frequência de comportamentos inadequados dos alunos diminuíram e, também, as participantes realizaram intervenções mais adequadas para manejar os comportamentos dos seus alunos.

Na observação final foi possível constatar que as participantes apresentaram intervenções mais adequadas para os comportamentos inadequados dos alunos e, também, ambas generalizaram para os demais. A participante A ao observar que seus alunos estavam pedindo frequentemente para sair da sala de aula para beber água durante a atividade proposta, ela pediu para que todos fizessem uma fila e foram todos juntos beber água. Neste exemplo a professora evitou que o aluno ficasse frequentemente pedindo para beber água, bloqueando o comportamento de fuga.

Já a participante B ao invés de corrigir o comportamento inadequado do seu aluno, ela direcionou sua fala para todos os alunos, explicando que os alunos não deveriam mexer no giz e na lousa. Também, a participante passou a chamar o seu aluno para sua mesa para corrigir a tarefa, ao contrário de antes, que ele frequentemente ia até sua mesa para correção.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo ensinar os professores de uma rede Municipal de Ensino a identificar a possível função dos comportamentos inadequados dos seus alunos e, então, ensiná-los a realizar uma intervenção adequada para resolver parte dos comportamentos problemas do aluno em sala de aula. Os resultados da pesquisa mostram que, no Treino 1, as participantes foram capazes de descrever qual era a possível função do comportamento inadequado do seu aluno, mostrando acerto de 100% nessa questão. Porém, ao ser solicitado que elas descrevessem o que poderia fazer para resolver

esse problema, ou seja, o que ela poderia fazer de intervenção adequada em sala de aula para resolver esse comportamento problema do aluno, a participante 1 errou a resposta no Teste de Aplicação e a participante 2 acertou parcialmente a resposta sobre a aplicação. Esses resultados corroboram os dados obtidos por Cerqueira (2009), Tavares (2009), Almeida (2009) e Leite (2011), em que os treinos realizados por elas. Porém, as participantes não souberam propor uma intervenção adequada para manejar o comportamento inadequado do aluno.

A partir dos dados obtidos através das pesquisas realizadas por Cerqueira (2009), Tavares (2009), Almeida (2009) e Leite (2011), afirmando que o Treino 1 não foi suficiente para ensinar as participantes a elaborar uma intervenção adequada para o comportamento problema do aluno, elaborou-se o Treino 2. O objetivo do Treino 2 foi de ensinar as participantes a elaborarem uma intervenção adequada para manejo de comportamentos inadequados dos alunos, através do conceito da Análise do Comportamento de DRA (reforçamento diferencial de comportamento alternativo).

Os dados obtidos mostram que as participantes acertaram as respostas sobre as intervenções propostas na descrição dos cenários, com uma porcentagem de acertos maior do que na Linha de Base 2. Esses dados mostram que as professoras conseguiram identificar as intervenções. No entanto, não foi possível apontar se apenas a realização do treino 2 seria suficientes para promover uma mudança no comportamento da professora.

Assim sendo, com o objetivo de avaliar se os treinos foram eficazes para promover uma mudança comportamental nas participantes, realizou-se as observações em sala de aula. Para Leite (2011), que realizou apenas, em sua pesquisa, o Treino 1, afirma que, apesar das professoras terem o percentual de acertos no treino, na observação que ela realizou após o encerramento da aplicação dos cenários, não foi possível observar alterações nos comportamentos das participantes para manejo em sala de aula. Leite (2011) justifica que o treino não foi suficiente para promover essa mudança pois o treino não ensinou sobre as estratégias que as participantes poderiam utilizar.

As observações realizadas no presente estudo permitiram uma análise para o repertório das participantes de generalização dos treinos realizados. Na observação 1 a frequência de comportamentos inadequados dos alunos era alta; e as participantes realizavam intervenções possivelmente com função punitiva, como por exemplo: quando o aluno estava conversando a professora brigada com ele, ou gritava. Na observação 2,

realizada após o encerramento dos treinos, foi possível observar que houve um declínio na frequência dos comportamentos inadequados dos alunos. Além disso, as participantes realizaram intervenções avaliadas como adequadas para o manejo dos comportamentos problema. Um exemplo de uma intervenção adequada que a participante 1 realizou foi: diante uma atividade proposta por ela, os alunos estavam frequentemente levantando e pedindo para ir beber água (comportamento com possível função de fuga de demanda), então a professora pediu para que todos formassem uma fila e todos foram beber água juntos.

Importante ressaltar que, apesar de que, para o comportamento inadequado do aluno com função de “chamar a atenção da professora”, não houve redução significativa da frequência. No entanto, a professora realizou uma intervenção eficaz para manejar este comportamento e o aluno passou a emitir comportamentos mais adequados para ter acesso à atenção da professora.

Também realizou-se uma observação após 1 mês do término da presente pesquisa. O objetivo desta observação foi verificar se as mudanças observadas no comportamento das professoras logo após o treino se mantiveram após 1 mês de intervenção. Na observação final, foi possível avaliar que as participantes mantiveram as intervenções ocorrendo em sala de aula e os comportamentos problema dos alunos diminuíram de frequência.

Assim sendo, a replicação da pesquisa da Leite (2011) mostra a validade científica produzida neste trabalho, o que mostra mais sustentação no procedimento de ensino de análise de contingências por meio de cenários.

Contudo, é necessário que novas pesquisas sejam feitas para aprimorar as intervenções aqui propostas. Uma das limitações apresentadas pelo presente estudo foi a relação entre a quantidade de cenários aplicados no Treino 1 e o tempo que as participantes dispuseram para participar da pesquisa. As professoras da Escola Municipal não tinham auxiliar em sala de aula, o que dificulta a saída da participante da sala para participar da pesquisa, pois outra colaboradora da escola ficava com os alunos.

A duração para a realização do Treino 1 foi em média de 3 horas. A participante 3, que desistiu de participar da pesquisa já na linha de base, reclamou por estar com sono, que estava cansada, e não sabia responder os cenários. Talvez o fato de a linha de base 1 ter sido longa, facilitou o abandono da participante 3.

Outro fator que também pode ter influenciado na desistência da participante 3 foi a etapa da observação. A professora mostrou-se incomodada com a presença da pesquisadora e, frequentemente, perguntava para a pesquisadora se ela estava fazendo certo, se estava tudo bem, se ela precisava fazer algo para que a pesquisadora pudesse obter mais dados relevantes. Sugere-se que o tempo de observação em sala de aula não seja tão extenso.

É necessário que novas pesquisas sejam realizadas para testar a quantidade de cenários no Treino 1 e a adesão das participantes ao treino. No treino 1 foi realizada a aplicação de 36 cenários, o que dispôs de um tempo de aplicação maior que no Treino 2. Já no Treino 2 foi utilizado apenas 6 cenários. Os dados do Treino 2 mostram que esses cenários foram suficientes para ensinar as participantes a realizarem DRA. Logo, sugere-se que o treino 1 seja repensado na quantidade de aplicação dos cenários.

Se a quantidade de cenários no Treino 1 for menor, logo o tempo necessário para a participação dos professores do treinamento será menor. Isso aumenta a possibilidade de mais professores das escolas participarem da pesquisa. Dessa forma, será possível testar a efetividade de um treino menos extenso, a adesão dos participantes no treinamento, e a maior participação de professores na pesquisa.

Também sugere-se que seja avaliado a categoria do Treino 1 sobre a frequência do comportamento inadequado do aluno na descrição dos cenários. As duas participantes tiveram 100% de acertos nessa categoria e, ambas afirmaram, durante o treino, que “sempre a frequência aumenta”, “a resposta é a mesma, sempre vai aumentar” (sic). Possivelmente, a retirada desta categoria do treino não produza impacto nos dados obtidos para descrever a função do comportamento.

Por fim, sugere-se que esse estudo seja realizado em diferentes instituições de ensino, com diferentes públicos (Educação Infantil, no Ensino Médio e Superior) e com diferentes educadores (diferentes matérias).

IV. Referências Bibliográficas

Almeida, C. P. (2009). **Ensinando professoras a analisar o comportamento do aluno: análise e interpretação de dados como parte de uma análise de contingências.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Cerqueira, D. M. O (2009). **Avaliação dos efeitos de um programa apara ensinar professores a conduzir uma etapa de uma análise de contingência: o levantamento da provável função do comportamento.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Leite, F.V. (2011). **Treinamento de professores: ensino da identificação da provável função do comportamento como parte de uma análise de contingências.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Tavares, M. K. (2009). **Treinamento de professores para realização de uma parte da análise de contingências: identificação da provável função do comportamento.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Anexos

ANEXO 1



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Estudo: Ensino de Análise de Contingências para professores como forma de identificação da função de comportamentos de alunos em sala de aula: um estudo com base em Leite (2011).

Investigador Principal: Mirella Giovana Cogo Becher Tanaka

Vínculo Institucional: Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.

Telefone para Contato com o investigador principal: (11)98517-3673

E-mail do investigador principal: mirella.becher@hotmail.com

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa. Caso aceite participar, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. Caso precise de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa, para revisar e discutir com a sua família. Você pode se recusar ou se retirar do estudo a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo o seu tratamento.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 1 de 6

Este estudo **foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Plataforma Brasil**, que avaliou o estudo e as condições necessárias para a sua proteção e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Um Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Por que este estudo está sendo realizado?

Você está sendo convidado (a) a participar deste estudo porque você é um professor da Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes. Estou desenvolvendo esta pesquisa para compreender a relação entre professor e aluno. O objetivo deste trabalho é promover ao professor o conhecimento sobre os comportamentos inadequados dos alunos, e também, ensiná-los a como lidar com esses comportamentos problema.

Se eu aceitar participar, a que procedimentos estarei sendo submetido?

Este estudo envolve uma entrevista inicial que será realizada contigo para entender melhor os comportamentos problemas que você considera que mais aconteçam em sua sala de aula. Para isso, você responderá um questionário com 9 perguntas. Neste questionário, será utilizado um gravador de voz, para que possamos coletar informações mais precisas sobre os comportamentos inadequados do seu aluno. Em seguida, a pesquisadora irá realizar uma observação em sala de aula, de acordo com a sua disponibilidade, ou, de acordo com o que você pontuar em quais situações mais ocorrem esses comportamentos. Depois da observação, a pesquisadora iniciará com o treino. O treino consiste na leitura de supostas cenas de alunos, e você deverá responder 5 perguntas. Neste processo a pesquisadora irá te ajudar nas respostas. Depois do treinamento, para finalizar a pesquisa, a pesquisadora realizará a observação final em sua sala de aula.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 2 de 6

Se eu aceitar participar, quais os Riscos e Desconfortos envolvidos?

O risco que você tem em participar da pesquisa é baixo. Porém, se você se sentir incomodado, punido, coagido, desconfortável, forçado, oprimido, penalizado, humilhado, constrangido com a conversa ou com o treino em si, você pode encerrar sua participação na pesquisa sem qualquer prejuízo financeiro, pessoal. E mesmo assim, se você não se sentir confortável com seu encerramento na pesquisa, a Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento oferece o serviço de clínica escola da Psicologia. Você poderá ser atendido por profissionais psicólogos sem qualquer custo financeiro, e com absoluto sigilo.

Se eu aceitar participar do estudo, terei algum benefício?

Ao participar deste estudo você será beneficiado diretamente, recebendo orientações sobre o que fazer em situações em que o aluno tem algum comportamento inadequado que prejudica o aprendizado do mesmo, dos colegas, o andamento das aulas, seu vínculo social com os pares. Você poderá aprender a pensar e executar estratégias eficientes para que esses comportamentos problemas diminuam ou parem de acontecer. Outros professores como você também serão beneficiados, pois com sua participação você estará contribuindo para que os demais possam aprender e melhorar sua interação com o aluno.

Se eu aceitar participar, quais os meus direitos?

Se depois de ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido até o final, ou ele ter sido lido para você por alguém, e ter todas as explicações dadas pelo(s) pesquisador(es) e todas as dúvidas sanadas por este(s) você aceitar participar do estudo, deverá assinar as duas vias deste documento, entregar uma para o pesquisador e levar outra para casa. Se precisar de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa para revisar e discutir com a sua família ou que outras pessoas que possam te ajudar na decisão. Ao participar dessa pesquisa você não estará abrindo mão de seus direitos, incluindo o direito de pedir indenização e assistência a que legalmente tenha direito.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 3 de 6

Vou ser pago para participar deste estudo?

A sua participação neste estudo é voluntária, ou seja, você não será pago para participar dele. No entanto, você não terá quaisquer gastos ao participar desta pesquisa. Nos dias em que você tiver que participar da pesquisa, será em dia letivo.

Vou ter minha identidade mantida em segredo?

Durante sua participação, a equipe envolvida nesta pesquisa coletará algumas informações pessoais suas. Essas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa. Todos os dados coletados durante o estudo serão identificados através de suas iniciais, número de seleção e número do participante, ou de outra forma que não seja possível saber quem você é, garantindo a sua confidencialidade e o sigilo nas informações coletadas. Nenhum dado capaz de identificá-lo será publicado. Sua identidade será mantida em segredo quando os resultados do estudo forem publicados. Ao documentar os resultados deste estudo, garantimos também o sigilo de sua identidade. O acesso às suas informações pessoais, assim como todos os documentos do estudo que o(a) identificarem, serão mantidos em sigilo, conforme exigido pelas normas brasileiras. Se algum dado for relatado em publicações ou discussões científicas, você não será em momento algum identificado(a).

A entrevista inicial será gravada através de um programa do celular que grava o áudio. Essa gravação será transcrita para o papel. Essa gravação será sigilosa, não conterá seus dados pessoais e não será divulgada. Depois da finalização da pesquisa, os áudios serão excluídos.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 4 de 6

Mesmo tendo aceitado, posso desistir posteriormente de participar deste estudo?

Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa. Você pode optar por não participar, ou deixar o estudo a qualquer momento. A sua decisão não implicará em quaisquer penalidades ou perda de benefícios que tenha por direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento. Neste caso ele deverá notificar você após ter informado o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes**, que avaliou e aprovou o estudo.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje desistir de participar da pesquisa, você deverá entrar em contato com um dos pesquisadores abaixo:

Mirella Giovana Cogo Becher Tanaka, telefone (11)98517-3673 ou por email: mirella.becher@hotmail.com.

Você também pode entrar em contato com a Escola [REDACTED]

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, você poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes, Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza nº 200 – Mogi das Cruzes /SP - Cep: 08780-911 Tel/Fax: (011) 4798-7085 E-mail: cep@umc.br**, horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, das 8 às 18h e às sextas-feiras das 8 às 17h.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 5 de 6

TERMO DE ACEITE

Eu, _____, declaro
que concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do participante da pesquisa

Data

Nome do pesquisador que aplicou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

*Assinatura do pesquisador que aplicou o
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

Data

Este documento foi formulado em acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e carta circular nº 51 - SEI/2017-CONEP/SECNS/MS - 28/09/2017.

Rubrica do Participante: _____ **Rubrica do Pesquisador:** _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Versão 3 – novembro/2018

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Universidade de Mogi das Cruzes

Página 6 de 6

ANEXO 2
ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Nome da Participante: _____

1. Há algum aluno que apresenta comportamento que você considera indesejável ou inadequado? Isto é, que seja prejudicial ao andamento da aula, à aprendizagem dos colegas, à sua própria aprendizagem, à relação com os colegas, ao ambiente da escola, por exemplo?
2. (Se sim) Qual é esse aluno?
3. Qual é o comportamento desse aluno que você considera inadequado ou indesejável?
4. Tente descrever esse comportamento problema.
5. a) Em que situações ocorre esse comportamento? Quando geralmente ocorre? O comportamento ocorre mais em uma aula do que em outra? Em algum tipo específico de atividade?
b) Qual a frequência desse comportamento, isto é, quantas vezes esse comportamento ocorre por dia, por semana, por mês?
c) E o que acontece depois que esse comportamento ocorre?
6. Descreva um exemplo de como esse comportamento problema ocorreu.
7. Qual(is) atividade(s) pedagógica(s) esse aluno não realiza ou realiza com dificuldade?
8. Em que situações há mais exercícios para o aluno fazer?
9. Vou mencionar algumas situações e gostaria que você me dissesse como você imagina que esse aluno iria reagir diante dessas situações:
 - a) Se você lhe pedisse para realizar uma tarefa difícil;
 - b) Se você interrompesse uma atividade desejada;
 - c) Se ele quisesse alguma coisa, mas não fosse capaz de obtê-la;
 - d) Se você não lhe desse atenção ou deixasse sozinho por um tempo, por exemplo, de 15 minutos.

ANEXO 3

Cenários elaborados para todo o procedimento – Leite (2011)

1. A professora da quinta série manda os alunos fazerem a lição de português. José, após terminar a tarefa, fica brigando com um colega de sua sala. A professora interrompe a briga e fala para José ficar quieto em sua carteira e parar de atrapalhar os amiguinhos. Após alguns instantes, José volta a brigar com outro colega. A professora novamente diz a ele para ficar quieto, pois está atrapalhando os colegas. Apesar disso, José continua arrumando briga com outros colegas nos últimos dias, sempre que termina a lição.
2. Enquanto a professora está orientando um aluno que não entendeu a lição, André canta em voz alta. A professora se volta para André e diz que assim os colegas não conseguem se concentrar no trabalho. A professora percebe que quando ela está dando orientações a um aluno, André canta em voz alta na sala, embora toda vez a professora reclame que ele está atrapalhando o trabalho. Esse comportamento tem ocorrido com alta frequência nos últimos dias.
3. Juliano tem dez anos. Durante a aula de matemática, a professora pede que os alunos resolvam as contas que estão no livro. Juliano arranca as folhas de seu caderno e as amassa para jogar em outro menino. A professora fica brava e o manda conversar com a coordenadora. Quando ele volta para a sala, os colegas já estão terminando de corrigir os exercícios feitos e todos são liberados para o recreio. Juliano tem incomodado seus colegas com muita frequência quando são passadas tarefas de matemática.
4. A professora está expondo a matéria e percebe que José se levanta da carteira e anda pela sala. A professora então chama a atenção de José, reclama com ele, e diz que dessa maneira não irá aprender a lição. Há alguns dias a professora percebeu que esse comportamento tem aumentado de frequência, embora ela sempre chame a atenção de José quando ele faz isso.
5. Tatiana está na segunda série. Enquanto a professora explica a lição de Geografia que deve ser feita, Tatiana passeia pela sala de aula, andando entre as

carteiras. A professora avisa que se ela não se sentar irá sair da classe. Tatiana continua andando pela sala e começa a dançar. A professora a manda para fora da sala. A menina tem saído de sua carteira com bastante frequência nos últimos dias no momento de realizar lições de sala, e quase todo dia tem sido posta para fora da sala de aula.

6. A professora está entregando uma atividade para ser feita em sala. Luan se põe a assoviar. A professora retira sua tarefa. Numa outra atividade entregue pela professora a ser feita em sala, Luan outra vez começa a assoviar. A professora então retira a atividade de Luan. Percebe-se que esse comportamento de Luan tem aumentado em frequência nos últimos dias.
7. A professora está dando explicação sobre um exercício. Joana se levanta da carteira. A professora a repreende e pede que ela retorne ao seu lugar. Joana volta a sua carteira. Passado algum tempo, ela novamente se levanta. A professora pára o que está fazendo para chamar a atenção de Joana. Esse comportamento de Joana tem sido frequente nos últimos dias: durante a explicação da professora, Joana se levanta da carteira e só retorna ao lugar depois que a professora chama sua atenção.
8. A professora entrega um exercício de português a ser feito. Luis bate no colega. A professora retira a tarefa de Luis e o manda para a sala da diretora. Numa outra ocasião em que a professora passa lição de português para a classe, Luis tem o mesmo comportamento de bater no colega e é enviado para a sala da diretora. A professora percebe que esse comportamento tem sido frequente toda vez que uma tarefa de português é entregue.
9. Durante a atividade de leitura de texto, Ana anda pela classe e fica apontando o lápis na lixeira da frente da sala. A professora da terceira série não diz nada (permite) e continua esperando que os alunos acabem a leitura. Ana tem passado bastante tempo apontando seus lápis na lixeira durante as atividades de leitura.
10. Luana está na segunda série. Durante a aula de português, quando a professora passa um exercício, ela diz à professora que sua barriga está doendo. A

professora pede para ela ir à sala do auxiliar para que ele avalie o que fazer. A aluna tem relatado estar com dor de barriga com mais frequência do que costumava, especialmente durante os exercícios de português.

11. Paulo tem 9 anos. Sua professora está ouvindo a leitura de um texto feita por uma menina da classe. Durante a leitura, Paulo faz piadinhas sobre o texto que está sendo lido. A professora pede que a aluna pare um pouco sua leitura para dar uma bronca em Paulo. A colega termina de ler e outro colega inicia a leitura. Paulo volta a fazer piadinhas e, mais uma vez, é repreendido pela professora. Esse comportamento do menino tem se repetido com bastante frequência nas últimas semanas.
12. A professora entrega aos alunos um exercício de matemática para ser feito na classe. Enquanto os coleguinhas fazem a atividade, Bruno fica brincando com a régua. A professora o manda para a sala da diretora. Esse comportamento de Bruno tem aumentado de frequência nos últimos dias e Bruno não tem realizado as atividades que são propostas.
13. Durante uma atividade na sala da terceira série, João começa a fazer “sons estranhos” com a boca. A professora fala para João parar, e ele pára. Minutos mais tarde, João volta, a fazer os “sons estranhos”. A professora se aproxima de João e diz novamente para ele parar. João pára por alguns minutos, mas volta a emitir os sons mais tarde. Esse comportamento tem se repetido muito nas últimas semanas.
14. Lívia tem 10 anos. Enquanto a professora ensina a lição para um de seus coleguinhas, Lívia fica conversando em voz alta com a coleguinha a sua frente. A professora vai até Lívia e reclama com ela. Passado um tempo, a professora está ensinando uma criança a fazer a lição, e Lívia, mais uma vez, volta a conversar em voz alta com outra coleguinha. A professora pára o que está fazendo e reclama com Lívia mais uma vez. Esse comportamento de Lívia tem aumentado de frequência nos últimos dias.

15. Os alunos estão arrumando o material para ir para a aula de educação física. Felipe joga uma borracha em um coleguinha. A professora se aproxima de Felipe para chamar a atenção dele, para que não faça mais isso. Passado um tempo, Felipe repete a ação de jogar a borracha em um dos seus coleguinhos. A professora mais uma vez se aproxima e chama a atenção do garoto. Esse comportamento tem aumentado de frequência nas últimas semanas.
16. A professora entrega uma atividade de artes para os alunos. Quando um aluno mostra seu trabalho para a professora, Carla dá um grito na sala. A professora reclama com Carla e pede que ela espere a sua vez. Passado um tempo, outro aluno mostra para a professora o trabalhinho pronto. Carla mais uma vez dá um grito. A professora reclama novamente com Carla e lhe pede para esperar sua vez. Esse comportamento de Carla tem aumentado de frequência nos últimos dias.
17. A professora entrega um exercício para os alunos fazerem em sala. Bruno levanta da cadeira e joga sua borracha na cabeça de um colega que está trabalhando. A professora então retira a tarefa de Bruno. Este comportamento de Bruno está sendo frequente nos últimos dias, quando a professora entrega uma tarefa para as crianças fazerem em sala.
18. Ao passar um exercício de matemática para os alunos fazerem, a professora nota que Fábio levanta da carteira e fica brincando com a régua em um canto da sala de aula e não faz o exercício. A professora recolhe os exercícios dos alunos e permite que Fábio deixe de entregar o dele. Esse comportamento de Fábio tem sido mais frequente nas últimas semanas.
19. A professora faz uma roda com os alunos. Enquanto um coleguinha conta uma história, Luciana começa a cantar. A professora dirige-se a Luciana pedindo que ela não cante e permaneça quieta. Quando outra coleguinha começa a contar uma outra história, mais uma vez Luciana se põe a cantar. A professora novamente se dirige à aluna e pede que ela não cante e permaneça quieta. Esse comportamento de Luciana vem ocorrendo cada vez com mais frequência.

20. Todos os alunos estão realizando uma tarefa em sala de aula. Fernão pede para ir ao banheiro. A professora deixa e quando ele retorna do banheiro, já é hora do lanche e a professora recolhe a atividade. Após o lanche, outra atividade é entregue aos alunos para que eles façam em sala de aula. Mais uma vez, Fernão pede para ir banheiro. Ele demora-se bastante no banheiro e quando retorna, os alunos não mais estão fazendo a atividade e Fernão então não precisa concluí-la. Esse comportamento de Fernão tem sido frequente. Todas as vezes que é pedido para realizar uma tarefa, ele pede para ir ao banheiro.
21. Os alunos estão colorindo um desenho. Beatriz risca um coleguinha com a caneta. A professora se aproxima, diz a ela que não deve riscar o colega e pede que não faça mais isso. Passado um tempo, Beatriz repete sua ação, e risca outro coleguinha. A professora se aproxima e diz novamente a Beatriz para não riscar o colega. Esse comportamento de Beatriz vem sendo frequente nos últimos dias.
22. Enquanto a professora corrige algumas atividades dos alunos, Adriana, de 11 anos, fica andando pela sala. A professora diz a Adriana que ela está atrapalhando a aula e manda que ela se sente. No outro dia, no momento em que a professora está corrigindo a tarefa dos alunos, Adriana volta a andar pela sala, atrapalhando os colegas. A professora, então, reclama, novamente, com Adriana e pede que ela se sente. Esse comportamento de Adriana tem sido frequente nas últimas semanas.
23. A professora está dando explicação de um exercício. Rafael se levanta da carteira. A professora pára o que está fazendo, chama a atenção de Rafael e pede que ele retorne ao seu lugar. A professora continua a explicar o exercício e, passado algum tempo, Rafael novamente se levanta. A professora pára o que está fazendo para chamar a atenção de Rafael e pedir que ele volte ao seu lugar. Esse comportamento de Rafael tem sido frequente nos últimos dias: durante a explicação da professora, Rafael se levanta da carteira e só retorna ao seu lugar depois que a professora chama sua atenção.
24. Os alunos estão em sala de aula fazendo uma atividade de ciências. Pedro puxa o cabelo da coleguinha ao seu lado. A professora retira a tarefa do aluno. No outro

dia, os alunos retomam a atividade de ciências; nesse momento, Pedro puxa mais uma vez o cabelo de uma coleguinha que está ao seu lado. A professora novamente retira a tarefa de Pedro. Esse comportamento de Pedro tem aumentado de frequência nas atividades de ciências.

25. Ao receber a tarefa de matemática para fazer na classe, Clara diz que está com dor de barriga. A professora diz que ela não precisa fazer a tarefa, já que está com dor. Num outro dia, quando a professora entrega uma tarefa de matemática para ser feita em sala de aula, Clara se queixa de dor de barriga e a professora mais uma vez diz que ela não precisa fazer a tarefa, já que está com dor.. Esse comportamento de Clara está aumentando de frequência e todas as vezes que a professora entrega uma tarefa de matemática para ser feita em sala, Clara se queixa de dor de barriga.

26. Adriano está na quarta série. Enquanto a professora explica o trabalho de português que deve ser feito, Adriano passeia pela sala de aula, andando entre as carteiras. A professora o manda para fora da sala de aula. Na aula seguinte, enquanto a professora explica um outro trabalho, Adriano novamente anda pela sala. A professora novamente o manda para fora. Adriano tem passeado pela sala quando a professora passa um trabalho para ser feito em classe nos últimos dias e tem sido posto para fora da sala de aula com bastante frequência.

27. Enquanto a professora corrige um exercício em sala, Lucas joga o apontador em outro aluno. A professora vê, pára a correção e diz a Lucas que ele está se comportando muito mal. Isso tem se repetido muitas vezes. Toda vez que a professora está corrigindo uma lição ele joga alguma coisa no coleguinha do lado. A professora vê, pára a correção e diz a Lucas que ele está se comportando mal. Esse comportamento de Lucas tem aumentado de frequência nos últimos dias.

28. A professora passa uma atividade de matemática para os alunos. Carlos levanta-se e fica andando pela sala. Os alunos terminam a tarefa. A professora recolhe a atividade de todos os alunos, inclusive de Carlos, que não fez a atividade. Esse

comportamento de Carlos tem aumentado de frequência nos últimos dias e Carlos não tem feito as atividades.

29. Começa o ensaio para a festa de aniversário da escola. Carla, após o ensaio, fica correndo na quadra. A professora vai até Carla e pede para a aluna parar de correr e esperar o horário para ir à sala de aula. No ensaio seguinte, Carla novamente fica correndo na quadra. A professora, como no ensaio anterior, vai até Carla e pede para a aluna parar de correr e esperar o horário para ir à sala de aula. Esse comportamento de Carla tem aumentado de frequência após os ensaios para a festa de aniversário da escola.
30. Todos os alunos estão fazendo uma atividade. Renan se encolhe na cadeira e diz estar com sono. A professora então retira a tarefa de Renan. Passados uns dias, quando os alunos estão fazendo a atividade na sala de aula, Renan se encolhe na cadeira e se queixa mais uma vez de estar com sono. A professora novamente retira a tarefa do aluno. Esse comportamento de Renan está sendo frequente nos últimos dias e vem aumentando de frequência.
31. Os alunos estão fazendo uma atividade. Carol puxa o cabelo de uma coleguinha e a professora vê. A professora tira a tarefa de Carol e a manda para a sala da diretora. Num outro momento, quando os alunos estão fazendo a atividade, Carol puxa mais uma vez o cabelo de uma coleguinha. A professora então tira a tarefa da aluna e a manda para a sala da diretora. Esse comportamento de Carol tem sido frequente nos últimos dias.
32. No momento da correção de um exercício em sala, Gustavo joga papel em outro aluno. A professora vê, interrompe o que está fazendo e chama a atenção de Gustavo. Isso tem se repetido, e toda vez que ele joga papel no colega, a professora vê, interrompe o que está fazendo para chamar a atenção de Gustavo. Mesmo assim, esse comportamento de Gustavo tem aumentado de frequência.
33. Gabriel, que está na terceira série, ao ser liberado para ir ao recreio, diz à professora que está com dor de cabeça. A professora pede a Gabriel que fique com ela na sala de aula e brinca com o garoto durante o recreio. No próximo dia,

Gabriel mais uma vez diz à professora que está com dor de cabeça após ser liberado para o recreio. A professora novamente pede a Gabriel que ele fique com ela na sala de aula e brinca com o aluno no recreio. A professora relata que esse comportamento de Gabriel está cada vez mais frequente: quando é liberado para o recreio, diz estar com dor de cabeça.

34. É entregue uma tarefa de ciências para os alunos fazerem em sala de aula. Jonas levanta-se e fica circulando pela sala. A professora retira a tarefa de Jonas. Esse comportamento de Jonas tem aumentado de frequência. Sempre que é entregue uma tarefa para os alunos, ele levanta-se da carteira e circula pela sala de aula.
35. A professora entrega um exercício de matemática para os alunos fazerem em classe. João grita e diz que não vai fazer a tarefa. Para não atrapalhar os demais alunos, a professora retira a tarefa de João, avisando que ele não precisa fazer. Esse comportamento de João tem ocorrido toda vez que é entregue um exercício de matemática.
36. A professora pergunta aos alunos como foi o feriado. Enquanto um aluno vai dizendo o que fez no feriado, Frederico começa a falar alto. A professora pára o que está fazendo, pede para ele ficar quieto e esperar sua vez de falar. Passado algum tempo, quando outro coleguinha está falando, Frederico novamente começa a falar alto. A professora mais uma vez pára o que está fazendo, pede para ele ficar quieto e para ele esperar sua vez de falar. Percebe-se que Frederico tem repetido esse comportamento e isso ocorrendo cada vez mais.
37. A professora passa uma lição para ser feita em sala de aula. Guilherme levanta-se da carteira e sai da sala. Ao retornar para a sala, os alunos já estão em outra atividade; a professora então retira a tarefa atrasada de Guilherme e dá uma nova atividade para os alunos. Guilherme novamente sai da sala, e quando volta, toca o sinal e todos os alunos são liberados. Esse comportamento de Guilherme tem aumentado de frequência todas as vezes que a professora entrega uma atividade para ser feita em sala de aula.

38. A professora passa uma atividade de matemática aos alunos para fazerem em classe. Carla faz a atividade. Em seguida, Carla anda pela classe, cantarolando. A professora diz a Carla que ela está atrapalhando os colegas e pede para que ela se sente. Carla faz o que a professora pede. Após alguns minutos, Carla levanta-se novamente e anda pela sala cantarolando. A professora, outra vez, diz a Carla que ela está atrapalhando e pede que ela se sente. Esse comportamento de Carla tem aumentado de frequência nas últimas semanas.
39. É entregue uma tarefa de recorte e colagem para os alunos fazerem em sala de aula. Felipe levanta-se e sai da carteira. A professora retira a tarefa de Felipe. Esse comportamento de Felipe tem aumentado de frequência. Sempre que é entregue uma atividade de recorte e colagem para Felipe ele levanta-se da carteira e, diante disso, a professora retira sua tarefa.
40. Após a professora passar uma atividade para os alunos fazerem na classe, Paulo chama a professora para conferir sua lição. A professora pede para Paulo esperar porque irá corrigir a lição junto com todos os alunos. Após alguns minutos, Paulo chama novamente a professora para ela corrigir sua lição. A professora pede para que Paulo espere a correção com toda a classe. Após alguns minutos, a situação se repete. Esse comportamento de Paulo tem sido frequente nos últimos dias.
41. A professora entrega uma lição para ser feita em sala de aula. Rodrigo diz que não consegue fazer a atividade porque está com dor de cabeça. Todos os alunos terminam a atividade e Rodrigo é o único que não a finaliza; mesmo assim a professora o libera para ir ao recreio. Esse comportamento de Rodrigo tem aumentado de frequência. Todas as vezes em que a professora entrega uma lição, Rodrigo se queixa de dores na cabeça.
42. A professora está explicando uma tarefa de português a ser feita. Juliana joga a borracha em um coleguinha. A professora retira a tarefa de Juliana e a manda para a sala da diretora. Numa outra atividade, Juliana tem o mesmo comportamento de jogar a borracha no colega e a professora mais uma vez retira sua tarefa e diz a Juliana que vá para a sala da diretora. A professora percebe que

esse comportamento tem sido frequente quando uma tarefa de português é entregue.

43. Durante a realização de uma prova, Jussara começa a cantar. A professora pede silêncio e diz a Jussara que ela está atrapalhando os coleguinhas. Jussara pára de cantar. Após alguns minutos, Jussara volta a cantar. A professora pede novamente para ela parar. Jussara pára, mas depois volta a cantar durante a prova. A professora relatou que esse comportamento tem sido bastante freqüente nas últimas semanas e que Jussara tem cantado durante as aulas também.
44. João, durante uma atividade livre, vai atrás do armário da sala de aula e fica batendo no armário. A professora diz a João para ele parar porque o barulho está incomodando todos os colegas. João pára. Minutos depois, João volta a bater no armário e a professora, novamente, pede a João para ele parar porque o barulho está incomodando os colegas. Esse comportamento de João tem sido frequente nas últimas semanas.
45. Maria está no recreio. Durante uma brincadeira com os colegas Maria olha para a professora e, em seguida, empurra um colega. A professora vai até Maria e chama sua atenção. Um pouco depois, Maria, novamente, durante a brincadeira, olha para a professora e, na sequência, empurra outro colega. A professora, mais uma vez, vai até Maria e lhe chama a atenção. Esse comportamento de Maria tem aumentado de frequência nos últimos dias.
46. Durante a aula de ciências, a professora entrega três exercícios para os alunos fazerem na sala de aula. Daniel fica virando as folhas de seu livro. A professora manda o aluno para a diretoria. Nas últimas semanas, Daniel tem ficado folheando o livro sempre que a professora passa exercícios de ciências e tem sido mandado com frequência para a diretoria.
47. Marcos, após ser solicitado a fazer um exercício na aula de inglês, pede à professora para beber água e a professora autoriza. Ao voltar para a aula, passados alguns minutos, Marcos pede, novamente à professora para beber água. A professora autoriza novamente. Esse comportamento de Marcos tem sido

frequente nos últimos dias: na aula de inglês, ao ser solicitado que faça um exercício, Marcos pede para ir beber água.

48. Enquanto a professora corrige a lição de um aluno, Thiago fica chamando a professora para que ela corrija sua lição. A professora pede a Thiago que espere um pouco, pois está corrigindo a lição de outro aluno e ele está atrapalhando os colegas. Após alguns minutos, Thiago chama a professora e pede, novamente, para ela corrigir sua lição. A professora pede a Thiago para esperar porque ele está atrapalhando os colegas que ainda não terminaram. Mesmo assim, Thiago volta a chamar a professora. Esse comportamento de Thiago tem aumentado de frequência nos últimos dias.

49. Marcela, durante um exercício de artes que era para ser feito em sala de aula, brinca com os materiais que estão na sua carteira. A professora retira os materiais da carteira e pede para Marcela ir à sala da coordenadora. No dia seguinte, durante um exercício de artes, Marcela novamente brinca com os materiais que estão na sua carteira. Mais uma vez, a professora retira os materiais e pede a Marcela que vá à sala da coordenadora. Esse comportamento de Marcela tem aumentado de frequência nos últimos dias.

50. A professora pede aos alunos que façam, na sala de aula, alguns exercícios do livro. Felipe mostra à professora o exercício que fez e pergunta se está correto. A professora pede a Felipe que espere a correção que fará junto com todos os colegas. Passado um tempo, Felipe, novamente, chama a professora e pergunta se o exercício que fez está correto. A professora então pede, mais uma vez, a Felipe que espere a correção que fará junto com todos os colegas. A frequência desse comportamento de Felipe tem aumentado nos últimos dias.

51. Durante a explicação pela professora de um exercício a um colega, Cláudia fica batendo os pés no chão. A professora pede a Cláudia para parar porque não está conseguindo explicar o exercício com aquele barulho. Cláudia pára. Em seguida, Cláudia volta a bater os pés no chão e a professora, mais uma vez, volta a pedir para Cláudia parar porque não está conseguindo explicar o exercício. Esse comportamento de Cláudia de bater com os pés no chão está sendo frequente:

sempre que a professora está explicando a matéria a algum aluno, Cláudia fica batendo os pés no chão.

52. A professora deu aos alunos um jogo sobre a matéria de ciências. Fabrício ficou pulando ao lado da carteira enquanto os alunos respondiam as perguntas. A professora mandou Fabrício à diretora. No dia seguinte, houve a mesma atividade, e Fabrício ficou pulando ao lado da carteira. A professora, novamente, mandou o aluno à diretora. Esse comportamento do aluno está aumentando de frequência.
53. Frederico, durante a aula de Educação Física, pega a bola e joga para o alto. O professor vai até Frederico e pede ao aluno que não jogue a bola para o alto porque pode machucar algum coleguinha. Passados alguns minutos, Frederico, novamente, joga a bola para o alto, e o professor, mais uma vez, vai até ele e pede a Frederico que não jogue a bola para alto porque pode machucar algum coleguinha. Esse comportamento de Frederico tem aumentado de frequência nas aulas de Educação Física.
54. É entregue uma tarefa de estudos sociais para os alunos fazerem em sala de aula. Roberta levanta-se da carteira e fica andando pela sala de aula. A professora manda Roberta sentar em um canto da sala de aula sem sua tarefa de estudos sociais. Esse comportamento de Roberta está aumentando de frequência nos últimos dias: quando é entregue uma tarefa, Roberta levanta-se da carteira e fica andando pela sala.

ANEXO 4

Cenários elaborados para o Treino 2 - DRA

1. João estava conversando com os amigos na aula de inglês, e recusou-se a fazer a atividade pedida pela professora. A professora não deu atenção para João. João disse que não sabe fazer a atividade. Quando João pediu ajuda para professora, ela se direcionou ao aluno e tirou suas dúvidas. Depois todas as vezes que João tinha alguma dúvida, ele perguntava para professora.
2. Carla estava brincando com as colegas de bola. O professor pediu para que formassem um time para jogar vôlei e Carla ignorou o professor. O professor pediu novamente que a turma formasse times, então Carla escolheu suas amigas para o time. Quando Carla estava formando o time, o professor se aproximou dela e disse que no final da aula deixaria um tempo livre para elas conversarem. Nas aulas seguintes, sempre que o professor pedia para a turma formar os times, Carla prontamente escolhia as amigas para seu time, e no final da aula o professor deixava a turma conversar por alguns minutos.
3. Carlos está na aula de desenho geométrico, a professora pede para que os alunos façam os três tipos de triângulos. Carlos fica virando-se, repetidamente, para o colega de trás e pede sua régua emprestada. A professora ao observar a demora de Carlos para fazer a atividade, fala que ele pode se levantar e pegar sua régua emprestada. Depois Carlos sempre pediu o material emprestado para professora.
4. Vanessa está na quinta série e enquanto a professora explica a matéria no quadro Vanessa desenha no seu caderno. Em um determinado momento, Vanessa olha para o quadro. Então a professora se aproxima de Vanessa e a aluna começa a prestar atenção na aula, então a professora a elogia por estar participando da aula. Vanessa tem participado da aula cada dia mais.
5. Henrique está na aula de português na hora da correção da tarefa ele começa a bater o lápis da carteira. A professora ignora. Quando Henrique corrige uma resposta errada em seu caderno a professora diz: “Que bom que você está corrigindo, assim ficará mais fácil para você estudar para prova. Estou feliz com você.”

6. Nas aulas de ballet, toda vez que Joana batia na amiga a professora chamava sua atenção e a mandava para a diretoria. E a professora observou que a frequência deste comportamento estava aumentando. Então, passou a elogiar Joana cada dia que ela realizava todas as atividades propostas pela professora. A professora observou, depois de algum tempo, que a frequência do comportamento agressivo diminuiu e aumentou a frequência de comportamentos de realização de tarefas.

7. Durante as aulas de Matemática, Luana fica apontando o lápis grafite. A professora observou que Luana não se atenta as explicações. Quando Luana faz alguma pergunta relacionada a explicação, a professora a elogiava. Percebeu-se que Luana deixou de ficar apontando o lápis durante as explicações.

8. Na aula de português a professora pede para um aluno ler o texto em voz alta. Ricardo começa a rir cada vez que algum colega começa a ler e a professora chama sua atenção. Depois de algum tempo, a professora passou a não chamar mais atenção quando ele ria e passou a elogiar sempre que Ricardo pegasse o livro e acompanhasse a leitura, a professora disse que estava muito orgulhosa dele por prestar atenção na aula. Com o passar do tempo, Ricardo passou a acompanhar as leituras com mais frequência.

ANEXO 5

Folha de Registro de Observação Cursiva

Data da Observação: ___ / ___ / ___

Hora de Início: _____ Hora de Término: _____

Antecedente	Resposta	Consequência	Frequência

ANEXO 6

Exemplo de apresentação dos cenários e das perguntas sobre os cenários

Leia o cenário descrito a seguir e as perguntas contidas em cada coluna da tabela abaixo (relativas ao cenário). Na(s) coluna(s) que estiver (em) em branco, responda a pergunta com base somente no que está contido no texto de cada cenário.

É entregue uma tarefa de recorte e colagem para os alunos fazerem em sala de aula. Felipe levanta-se e sai da carteira. A professora retira a tarefa de Felipe. Esse comportamento de Felipe tem aumentado de frequência. Sempre que é entregue uma atividade de recorte e colagem para Felipe ele levanta-se da carteira e, diante disso, a professora retira sua tarefa.

Qual foi o comportamento emitido pelo aluno?	O que aconteceu imediatamente depois que esse comportamento ocorreu?	O que estava ocorrendo logo antes de o comportamento ser emitido?	O que aconteceu posteriormente com a frequência desse comportamento?	Qual você considera que seja a função de tal comportamento? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que este comportamento ocorra?

ANEXO 7
Exemplo de Gabarito

Leia o cenário descrito a seguir e as perguntas contidas em cada coluna da tabela abaixo (relativas ao cenário). Na(s) coluna(s) que estiver (em) em branco, responda a pergunta com base somente no que está contido no texto de cada cenário.

É entregue uma tarefa de recorte e colagem para os alunos fazerem em sala de aula. Felipe levanta-se e sai da carteira. A professora retira a tarefa de Felipe. Esse comportamento de Felipe tem aumentado de frequência. Sempre que é entregue uma atividade de recorte e colagem para Felipe ele levanta-se da carteira e, diante disso, a professora retira sua tarefa.

Qual foi o comportamento emitido pelo aluno?	O que aconteceu imediatamente depois que esse comportamento ocorreu?	O que estava ocorrendo logo antes de o comportamento ser emitido?	O que aconteceu posteriormente com a frequência desse comportamento?	Qual você considera que seja a função de tal comportamento? Isto é, o que, na situação descrita, pode estar contribuindo para que este comportamento ocorra?
Levantar-se e sair da cadeira.	A professora retira a tarefa de Felipe.	Entrega de atividade de recorte e colagem.	Aumentou.	Fugir da tarefa.

ANEXO 8

Observação 1- Análise Funcional – Participante A/Aluno S. Tempo total de observação: 150 min

A	B	C	Frequência.
Professora sentada na mesa corrigindo atividades	S. conversa com amigo de traz	Professora chama atenção SR+	IIIIII
Professora sentada na mesa corrigindo atividades	S. levanta-se e anda em direção à auxiliar e fala com ela	Professora pergunta o que ele está conversando com auxiliar SR+ Auxiliar responde S. SR+	I
Professora sinaliza que o tempo para finalizar atividade acabou	S. pede para beber água	Professora libera para beber água SR- (fuga)	II
Professora libera mais um tempo para realizar a atividade	S. levanta-se e conversa com amigo	Professora chama atenção SR+ Fuga da tarefa SR-	II
Prof sinaliza que acabou o tempo	S. pede para prof não apagar o quadro	Prof não responde S.	I
Professora apagou o quadro	S levanta-se e conversa com amigo	Prof chama atenção SR+	I
Professora diz que acabou o tempo	S bate na carteira	Prof chama atenção SR+	I
Professora orienta para realização da atividade	S conversa com amigo e faz desenho no caderno	Professora se aproxima e retira o desenho SR-	I
Professora orienta para realização da atividade	S levanta-se e conversa com amigo	Prof chama atenção SR+ SR- fuga de atividade	IIII
Professora explica atividade de matemática	S conversa com amigo	Prof chama atenção SR+	IIII
Professora pergunta sobre atividade de matemática	S responde errado	Prof chama atenção SR+	IIII
Professora pergunta sobre atividade de matemática	S responde correto	Sem atenção da prof -	I
Professora pergunta sobre atividade de matemática	S conversa com amigos	Prof chama atenção SR+	II
Professora explica sobre atividade de matemática	P pergunta qual página	Prof responde SR+	I
Leitura da atividade	S pede para ler	Sem atenção da prof	III
Sem atenção da prof	S pede para ler	Prof chama atenção, pede para esperar sua vez SR+	I
Professora pergunta se S já fez atividade	S pergunta se a atividade é no caderno ou no livro	Prof chama atenção SR+	I

Professora corrige atividade	S fala sozinho	Prof chama atenção SR+ SR- fuga de atividade	IIII
Correção de exercício	S conversa com amigo	Prof chama atenção SR+	IIII
Correção de exercício	S risca a carteira	Prof grita chamando sua atenção SR+ SR- fuga de atividade	III
Atividade em sala	S bate na colega	Prof chama atenção SR+	II
Colega bate no S	S reclama para prof sobre comportamentos da colega	Sem atenção da prof SR- fuga de atividade	II
Amigo pega estojo de S	S levanta e bate no amigo	Prof chama atenção SR+ SR- fuga de atividade	I
Atividade em sala	S pinta desenho da colega	Prof chama atenção SR+ SR- fuga de atividade	I
Atividade em sala	S fala com auxiliar	Prof grita e chama atenção SR+ SR- fuga de atividade	II
Atividade em sala	S desenha na folha	Prof retira a folha Punição -	I
Prof coloca folha embaixo da carteira de S	S pega a folha e desenha	Prof chama atenção SR+	I
Atividade em sala	S apaga o livro da colega	Colega bate em S – Punição +	II
Colega bate em S	S bate em colega	Prof chama atenção SR+	I
Atividade em sala	S levanta e joga estojo de colega p fora da sala	Colega bate em S – Punição negativa Prof chama atenção SR+	I
Colega bate com um livro na cabeça de S	S joga a borracha dela p fora da sala	Prof chama S para ir até ela SR+ Prof chama atenção SR+	I
Professora chamou atenção de S para realizar atividade	S mostra para prof a atividade que copiou da colega	Sem atenção da prof	I
Colega grita no ouvido de S	S reclama p professora do colega	Sem atenção da prof	I
Sem atenção da prof diante a reclamação do colega	S bate no colega e derruba o estojo do colega	Sem atenção da prof	I

Observação 1 -Análise Funcional – Participante B/ Aluno M – Tempo de Observação 120 min

A	B	C	Frequência
Correção de exercício	M anda e entra na fila para falar com prof	Prof corrige, apaga a escrita e explica SR+	IIIIIIIIII
Correção do exercício	M anda e entra na fila para falar com prof	Prof elogia exercício SR+	I
Atividade de português	M escreve na borracha	Prof chama atenção SR+	I
Prof pede para ver a atividade	M mostra atividade	Atenção prof SR+	II
Prof explica atividade	M passa o dedo na língua e passa na mesa	Prof pede para M parar SR+	I
Correção da atividade	M deita na mesa	Prof chama atenção, pede para ele sentar direito SR+	I
Correção da atividade	M faz pergunta sobre atividade	Prof responde SR+	I
Correção da atividade	M pede para ir ao banheiro	Prof libera SR- Fuga	I
Prof pendura desenhos	M leva desenho p prof	Prof agradece SR+	I
Prof pergunta quem fez atividade de recorte	M diz que foi ele mesmo	Prf chama atenção SR+(pede para ele falar a verdade)	I
Prof chama atenção sobre atividade de recorte	M chora e diz que a mãe fez atividade	Prof fica em silêncio	I
Atividade de português	M pede para beber água	Prof libera SR- fuga	I
Atividade de português	M brinca com desenho	Prof chama atenção SR+	I
Prof explica p M sobre a atividade	M escreve no papel	Colega bate em M Punição +	I
Colega bate em M	M reclama para prof que colega bateu	Sem atenção da prof - Extinção	I
Sem atenção da prof	M conversa com colega	Prof chama atenção SR+	III
Atividade no livro	M fala com prof e pede lápis amarelo	Prof chama atenção SR+	I
Atividade no livro	M escreve o nome	P corrige a escrita SR+	I

Observação 2 – Participante A/Aluno S. Tempo total de observação: 45 min

A	B	C	Frequência
Correção da prova, professora faz pergunta para S	S responde	Professora balança a cabeça em sinal de sim – SR+	IIII
P faz pergunta para outro aluno	S conversa com colega	P continua perguntando para os amigos - Extinção	I
P explica o conteúdo e faz pergunta para sala toda	S responde em voz alta	P elogia – SR+	I
P fala com outro aluno	S faz comentário sobre a prova	P olha para S – SR+	I
P faz pergunta para S	S responde corretamente	P balança a cabeça em sinal de sim e elogia – SR+	III
P explica conteúdo	S derruba objeto no chão e levanta-se para pegar	P continua explicando o conteúdo - Extinção	I
P explica o conteúdo	S faz comentário sobre conteúdo	P acena com a cabeça – SR+	II
Colega lê conteúdo	S fala enquanto colega lê	P chama atenção de S – SR+	I
Professora chama atenção de S	S pede para ler	P deixa S ler SR+	I
P pede para colegas recolherem a prova	S diz em voz alta para P que errou apenas um exercício	P elogia “Muito bem, parabéns” – SR+	I
P explica conteúdo	S faz uma pergunta	P pede para S esperar – SR+	I
P explica a atividade	S olha em direção a P	P pisca para S – SR+	I
P pede para formarem grupos de alunos	S levanta e direciona-se aos colegas para formar o grupo	P entrega tinta para S – SR+	I

Observação 2 – Participante B/Aluno M. Tempo total de observação: 45 min

A	B	C	Frequência
Atividade de recortar	M dirige-se a P e fala	P explica – SR+	II
P explica para M como encontrar a caixa da tesoura	M pede ajuda da P	P diz para ele tentar achar a caixa sozinho – SR+	I
P fala para M achar a caixa sozinho	M encontra a caixa	P fala: “Viu como você consegue?!” – SR+	I
P anda pela sala	M recorta atividade	P aproxima-se de M e elogia	I
P pede silêncio para turma	M pergunta se pode cantar em voz baixa	P diz que sim – SR+	I
P faz atividades com os demais alunos	M fala com P	P responde – SR+	I
P faz atividades com os demais alunos	M pede ajuda de P	P diz que ele sabe fazer sozinho – SR+	I
P pede para M levar atividade de recorte para ela	M leva o recorte para P	P o ajuda a recortar – SR+	I
P pede para M sentar e terminar de recortar	M recorta	P acena com a cabeça para M – SR+	I
P P faz atividades com os demais alunos	M termina o recorte e permanece em silêncio sentado na carteira	P elogia – SR+	I
Alunos terminam a atividade de recortar e professora pede para formarem a fila	M faz fila	P olha em direção a M - SR+	I

Observação Final – Participante A/Aluno S. Tempo total de observação: 45 min

A	B	C	Frequência
Atividade em sala de aula	S escreve	Professora pede para S ir até ela SR+	I
P solicita que S escreva no quadro	S faz conta de multiplicação	P corrige o exercício de S e faz sinal de positivo – SR+	I
P elogia S	S pula e comemora	P sorri – SR+	I
P pede para S voltar para cadeira	S senta	P solicita para que todos da sala formem fila para beber água – SR+	I
Ao retornarem da sala	S conversa com amigo	P pede silêncio para sala – SR+	I
Professora fala com alunos	S fica em pé e anda em direção ao lixo e joga o copo	P continua falando com os demais alunos - Extinção	I
P explica conteúdo	S olha em direção à P	P olha em direção à S	I
P explica conteúdo	S levanta anda em direção ao centro da sala e amarra seu tênis	P continua explicando conteúdo - Extinção	I
P faz pergunta para alunos	S levanta a mão e responde	P acena com a cabeça – SR+	IIII
P escreve no quadro	S copia conteúdo	P elogia –SR+	III

Observação Final – Participante B/Aluno M. Tempo total de observação: 45 min

A	B	C	Frequência
P explica conteúdo e pede para M sentar no seu lugar	M senta na carteira	P pede para M ir até sua mesa para corrigir exercício – SR+	I
P pede para M ir até sua mesa para corrigir exercício	M faz fila	P explica para todos os alunos – SR+	I
P corrige exercício de M	M acena com a cabeça	Prof dá seu lápis para M	I
P solicita para M sentar e realizar o exercício	M senta e escreve no caderno	P elogia – SR+	III
P solicita para M ir na sua carteira para corrigir o exercício	M direciona-se a P	P corrige o exercício e elogia M	III
Execução de exercício	M pede borracha da P emprestada	P empresta borracha – SR+	I